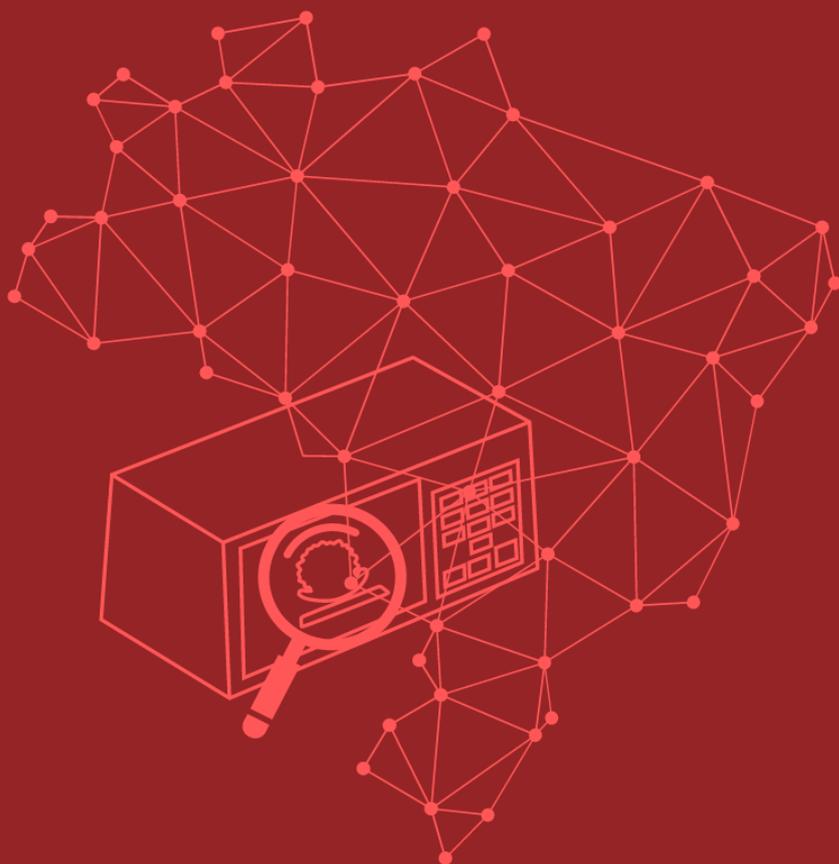


opel

Observatório
Político e Eleitoral

monitoramento eleitoral 2024

BOLETIM II



CAPITAIS

opelbrasil.com

EXPEDIENTE

Coordenação:

JOSUÉ MEDEIROS (UFRJ E UFRRJ)
RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)
MARIA CAROLINA BARRETO (IESP/UERJ)

Projeto gráfico e diagramação

RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)

Autores:

CAIO BORBA
JULIA HELENA EL SID
LUCAS RAMOS
LUCAS RANGEL STELLING
MILENA VITÓRIA DA SILVA
NICOLAU FREITAS
PATRYCK WASHINGTON
PETRONILIO FERREIRA
RENNAN PIMENTEL
VITOR HUGO FERNANDES DE SOUZA

Sumário

| | |
|---------------------------|----|
| EDITORIAL | 1 |
| Nordeste | |
| ARACAJU (SE)..... | 4 |
| FORTALEZA (CE)..... | 8 |
| JOÃO PESSOA (PB) | 11 |
| MACEIÓ (AL)..... | 13 |
| NATAL (RN)..... | 16 |
| RECIFE (PE) | 18 |
| SALVADOR (BA) | 21 |
| SÃO LUÍS (MA) | 24 |
| TERESINA (PI)..... | 25 |
| Norte | |
| BOA VISTA (RR) | 29 |
| BELÉM (PA)..... | 31 |
| MACAPÁ (AP)..... | 33 |
| MANAUS (AM) | 34 |
| PALMAS (TO)..... | 37 |
| PORTO VELHO (RO)..... | 39 |
| RIO BRANCO (AC)..... | 40 |
| Centro-Oeste | |
| GOIÂNIA (GO) | 44 |
| CAMPO GRANDE (MS) | 46 |
| CUIABÁ (MT) | 48 |
| Sudeste | |
| SÃO PAULO (SP) | 51 |
| RIO DE JANEIRO (RJ)..... | 56 |
| BELO HORIZONTE (MG) | 60 |
| VITÓRIA (ES)..... | 63 |
| Sul | |
| PORTO ALEGRE (RS) | 67 |
| CURITIBA (PR)..... | 70 |
| FLORIANÓPOLIS (SC) | 74 |

EDITORIAL

Josué Medeiros¹

É com muita satisfação que apresentamos o segundo boletim do Monitoramento Eleitoral 2024 do Observatório Político e Eleitoral (OPEL), ligado à UFRJ e à UFRRJ. O projeto reúne mais de 30 estudantes de graduação em ciências sociais e relações internacionais, entre bolsistas e voluntários para monitorar todo o processo eleitoral (de agosto até novembro) em todas as capitais brasileiras e também nas principais regiões e colégios eleitorais do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, vamos trabalhar dimensões transversais fundamentais do processo eleitoral, como gênero, raça, movimentos sociais, religião, entre tantas outras.

Neste boletim, seguimos o desenvolvimento do processo eleitoral brasileiro, analisando as estratégias que as candidaturas vêm adotando no horário eleitoral gratuito de televisão e rádio, bem como as propostas apresentadas nos debates e sabatinas e ainda os impactos de eventos de campanha, tais como o 07 de setembro bolsonarista. O objetivo é analisar de que modo o avançar a disputa eleitoral afeta a hipótese principal que informa este projeto, qual seja, que há uma continuidade da polarização entre democracia e autoritarismo que vem marcando a política brasileira

¹ Doutor em Ciência Política, professor na UFRJ e no PPGCS/UFRRJ e Coordenador do OPEL e do NUDEB

desde 2018, quando Jair Bolsonaro foi eleito presidente e que pautou a disputa eleitoral de 2022, na qual Lula se sagrou vitorioso.

Você vai encontrar aqui o monitoramento de todas as capitais brasileiras, agrupadas pelas regiões nacionais. Nos textos, procuramos mapear o desempenho dos três principais campos políticos do Brasil – a esquerda que se relaciona com Lula, a direita tradicional e a extrema-direita – em cada cidade. Buscamos apoiar cada análise nas pesquisas de intenção de votos já divulgadas.

Boa leitura e até o próximo boletim!



Observatório
Político e Eleitoral

NORDESTE



opelbrasil.com

Caio Borba²Julia Helena El Sid³Petronilio Ferreira⁴

Este boletim analisa o processo eleitoral nas capitais da Região Nordeste. No boletim número 1, destacamos que é nessa região que o lulismo tem seu melhor desempenho de votos e que as candidaturas apoiadas por Lula contavam com isso para crescer. Ao mesmo tempo, tratam-se de cidades que a extrema-direita não vai bem. Nesse texto, vamos analisar o desempenho das forças políticas nessa primeira fase da campanha.

Aracaju (SE)

De um total de oito candidaturas deferidas para a prefeitura, cinco são de mulheres, o que faz de Aracaju a capital brasileira com o maior número de mulheres concorrendo a vaga de chefe do executivo da cidade. Concorrendo ao pleito, por ordem alfabética, temos as candidaturas de Candisse Carvalho (PT), Delegada Danielle (MDB), Emilia Correa (PL), Felipe Vilanova (PCO), Luiz Roberto (PDT), Niully Campos (PSOL), Zé Paulo (NOVO) e Yandra (UNIÃO).

² Mestrando em Ciências Sociais na UFRRJ

³ Graduanda em Ciências Sociais pela UFRJ

⁴ Doutorando no PPGCOM/UFF

A capital sergipana é certamente umas das mais difíceis de prever um cenário mais fidedigno ao que sairá dos resultados das urnas no mês de outubro. Embora Emilia Correa (PL) apareça em primeiro lugar em duas pesquisas das intenções de voto dos institutos Atlas/Intel e Quaest ao menos cinco candidatos contam com dois dígitos percentuais em pelo menos uma das pesquisas, dificultando as projeções para o muito provável segundo turno que ocorrerá.

A princípio, o posto de chefe do executivo da cidade de Aracaju deve ficar nas mãos de uma mulher, levando-se em consideração que a campanha de Luiz Roberto (PDT) não emplacou, mesmo com o apoio do atual prefeito Edvaldo Nogueira (PDT) - que exerce seu segundo mandato consecutivo-, e também com o apoio do governador do estado de Sergipe, Fábio Mitidieri (PSD).

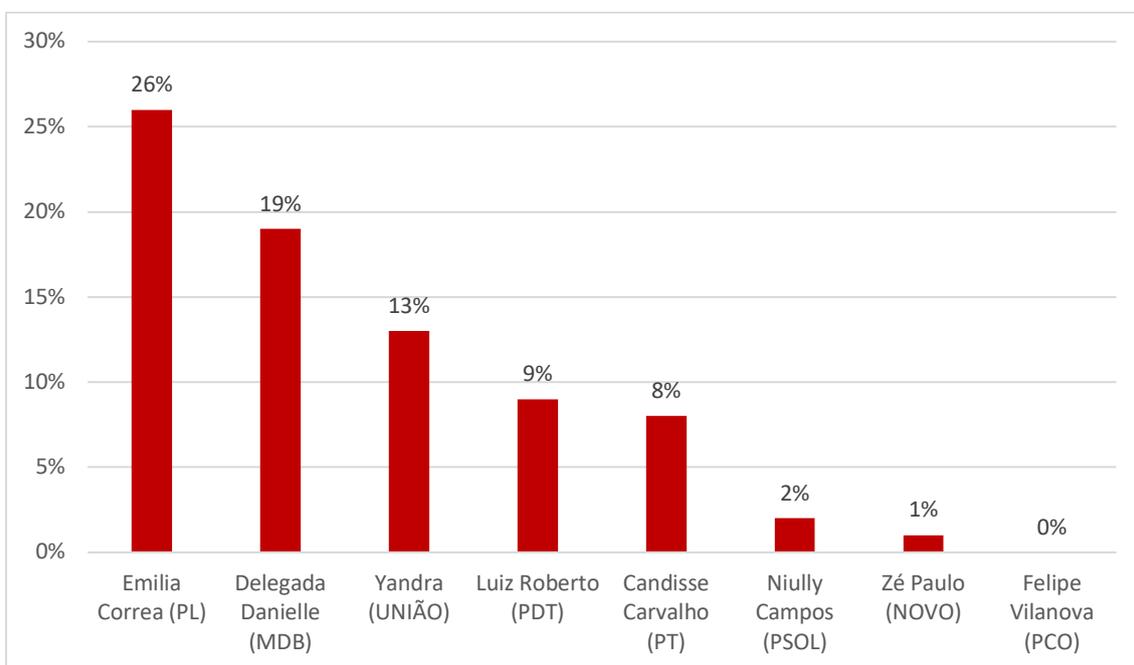
Em relação aos espectros políticos, o caminho percorrido das pré-candidaturas de algumas concorrentes da direita até o deferimento oficial foi marcado por quem iria receber o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro. Emilia Correa (PL), Delegada Danielle (MDB) e Yandra (UNIÃO) se posicionam abertamente de direita, logo o apoio do ex-presidente passa a ser fundamental capturar o eleitorado bolsonarista de Alagoas. Quem levou a melhor nessa disputa foi a correligionária de partido Emilia Correa, que postou um vídeo no dia 6 de agosto em seu Instagram ao lado de Bolsonaro, no qual o próprio declarava apoio a candidata de seu partido, o PL. Contudo, vale ressaltar que nas sabatinas, Emilia Correa tem se posicionado como “não ativista” por parte de seu eleitorado bolsonarista cobrar da candidata maior exposição com o ex-presidente.

No campo da esquerda, Candisse Carvalho (PT) e Niully Campos (PSOL) disputam o eleitorado mais fiel as pautas progressistas na medida em que Felipe Vilanova do PCO conta com menos de 1% nas intenções de voto tanto nas pesquisas do instituto Atlas/Intel quanto no Quaest, e com este cenário não entraria na briga por um eventual segundo turno. Luiz Roberto (PDT) que tem o apoio do atual prefeito e do governador do estado procura captar o eleitorado de centro-esquerda e em vista

de atrair eleitores da centro-direita possui Fabiano Oliveira (PP) como seu vice de chapa.

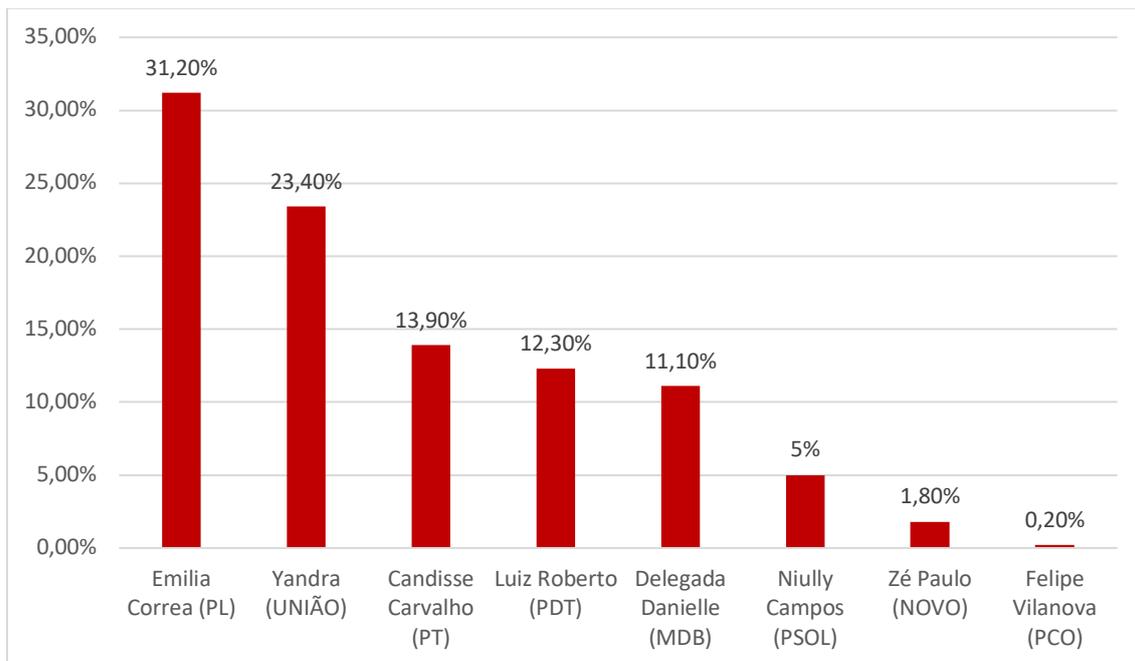
A esquerda até ensaiou uma aliança entre PSOL e PT, mas a tentativa logo minguiu por questões de qual partido estaria na liderança, ao ponto em que um candidato do PT seria viável para o partido na tentativa de ter o presidente Lula como cabo eleitoral. O PSOL procura aumentar sua base de votos da eleição de 2020 para este ano, em que no pleito anterior o candidato do partido, Alexis Pedrão (PSOL), obteve 3,18% dos votos. Por fim, o PT mesmo tendo o presidente Lula como ator político central na viabilidade do candidato escolhido e sua eleição, a campanha de Candisse Carvalho (PT) enfrenta dificuldades para engrenar, tendo em vista que seu nome não possui total apoio dos aliados de chapa.

Intenções de voto (Quaest - 26/08/2024)



Fonte: <https://g1.globo.com/se/sergipe/eleicoes/2024/noticia/2024/08/26/quaest-em-aracaju-emilia-tem-26percent-das-intencoes-de-voto-danielle-tem-19percent-e-yandra-13percent.ghtml>

Intenções de voto – Aracaju (Atlas/Intel - 04/09/2024)



Fonte: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes/emilia-correa-lidera-com-312-dos-votos-em-aracaju-diz-atlasintel/>

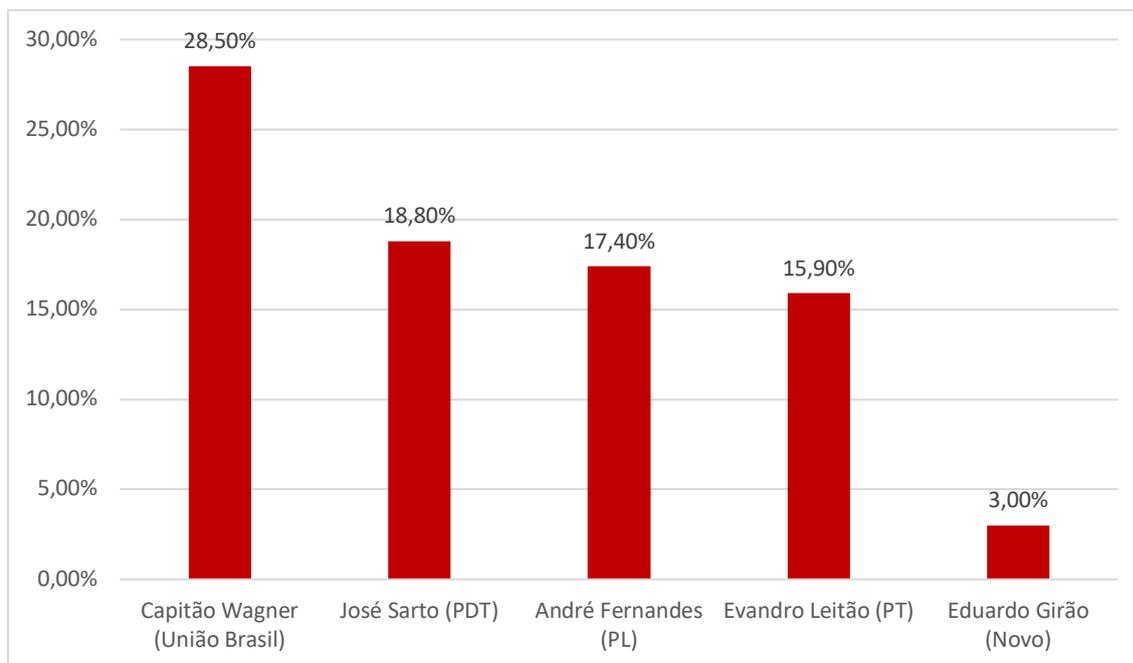
A presença de duas pesquisas para as intenções de voto na capital sergipana se dá pelo fato dos dois institutos que as produziram utilizarem metodologias diferentes na sua construção. O nome de Emilia Correa (PL) é o mais forte para ir ao segundo turno, tendo em vista que aparece em primeiro lugar em ambas as pesquisas. Outros três nomes ocupam as mesmas colocações nas duas pesquisas, Niully Campos (PSOL), Zé Paulo (NOVO) e Felipe Vilanova (PCO), respectivamente na sexta, sétima e oitava posição. A disputa se encontra em quem será o nome em um cenário de segundo turno para possivelmente enfrentar Emilia, na medida em que os outros quatro candidatos se encontram mais próximos nas intenções de voto.

Fortaleza (CE)

Fortaleza chega ao primeiro mês da campanha com 4 candidaturas brigando pelo 2º turno: André Fernandes (PL), Capitão Wagner (UB), José Sarto (PDT) e Evandro Leitão (PT). Oficialmente, o candidato de Jair Bolsonaro é André Fernandes, mas Capitão Wagner é reconhecido por ser um dos principais seguidores e expoentes do ex-presidente. Na outra ponta, José Sarto é apoiado por Ciro Gomes, enquanto Evandro Leitão, tem o apoio do presidente Lula, do governador Elmano de Freitas, do Ministro Camilo Santana e do senador Cid Gomes. Entretanto, há poucos registros da presença dos Gomes durante as eleições.

As eleições caminham para um 2º turno entre extrema-direita e esquerda, com uma acirrada disputa entre as candidaturas de cada campo a depender da pesquisa. De acordo com o Atlas de 05 de setembro, André Fernandes e Evandro Leitão estarão no 2º turno, enquanto pelo Instituto Paraná de 09 de setembro, quem lidera é o Capitão Wagner, com os outros três empatados tecnicamente.

Intenção de voto (Instituto Paraná Pesquisa - 09/09)



Quando analisado a avaliação do governo de José Sarto (PDT), a maior parte dos fortalezenses desaprovam o gestor, 52.1%. Em relação a agosto, os dados apontam uma redução de pouco mais de 1%. Os números podem ser explicados pela crise na Segurança Pública que a cidade vem passando, somados as altas filas no Sistema Público de Saúde e a continuação do Taxa de Lixo, mantida mesmo com a promessa de encerramento.

Nas redes sociais, Sarto vem comemorando a subida na intenção dos votos e relembrando ações na periferia da cidade. Misturando memes e provocações ao primeiro colocado, fala como atuou durante os quatro anos à frente da máquina pública. Sob críticas de desaparecimento, relembra que atuou para tornar a capital que mais vacinou para Covid-19 durante a pandemia, reabriu escolas e refinanciou dívidas construídas na época.

Já o Capitão Wagner tem realizado uma forte campanha baseada na Segurança Pública, relembrando casos de mortes e assaltos a ônibus. Unindo inteligência e tecnologia, promete pacificar as comunidades no entorno da cidade. Correndo pelas ruas da cidade tem aproveitado para pular em cima dos problemas da cidade que a prefeitura teria negligenciado.

Autointitulado como o deputado mais votado do Ceará, o representante do PL, André Fernandes, tem aproveitado o espaço nas redes sociais para ser conhecido do eleitor. Em vídeos publicados assume uma postura séria que pouco lembra a juventude do candidato. Assim como o presidente Jair Bolsonaro, sobe em motos e faz carreatas pela cidade, descredibiliza pesquisas na tentativa de um segundo turno com o real representante do bolsonarismo no imaginário popular, Capitão Wagner.

Por fim, o outro candidato da esquerda, Evandro Leitão aposta no apoio de Lula da Silva e de Cid Gomes. Prometendo a unificação entre o governo do Estado, Palácio do Planalto e prefeitura promete realizar mudanças profundas na cidade, como o fim da taxa de lixo e militarização da guarda municipal, com a presença de pelotões nas

periferias da cidade. Nas redes vídeos de caminhadas mostram entrosamento entre a população e o candidato.

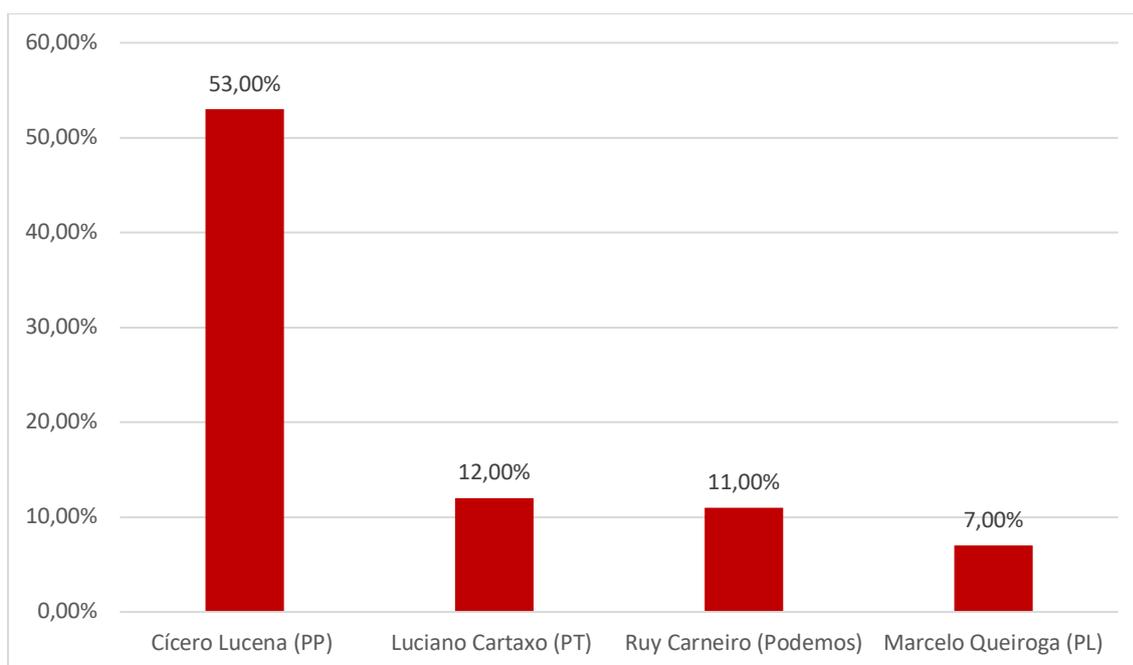
Mesmo com um mês de campanha a atuação dos irmãos Gomes tem sido fraca. Devido a conflitos que dividiram o núcleo desde 2022, os irmãos estão em lados opostos no pleito atual. Nesta semana, Cid e Ciro chegaram a participar da carreata petista e pedetista, respectivamente. Articuladores locais afirmam que eles tentam não minar ainda mais as relações na família fragmentada.

Como vimos até aqui é provável que o atual prefeito tenha dificuldade de se reeleger frente ao cenário favorável ao bolsonarismo devido a crise na Segurança Pública, mesmo não tendo responsabilidade direta. A possibilidade de uma segunda volta bolsonarista é real e pode alterar a política cearense, já que a Família Gomes está dividida desde as últimas eleições.

João Pessoa (PB)

De acordo com as pesquisas, as eleições em João Pessoa serão decididas no 1º turno: Cícero Lucena (PP) lidera com 53% das intenções de voto, enquanto Luciano Cartaxo (PT) aparece com 12% e Ruy Carneiro (Podemos) tem 11%. Por fim, Marcelo Queiroga (PL), candidato ligado a Bolsonaro, está em 4º com 7% da preferência dos entrevistados.

Intenção de voto (Quaest)



Lucena é o atual prefeito e busca a reeleição, destacando em na campanha sua conexão com João Pessoa, chamando a cidade de “a melhor para se viver”. O programa mostrou imagens dos comícios e contou com apoio do vice-prefeito Léo Bezerra e do governador João Azevêdo.

Já Luciano Cartaxo usou seu guia para falar sobre sua família e sua gestão voltada para o bem-estar e o social. Ele exibiu imagens ao lado do ex-governador Ricardo Coutinho e destacou suas propostas para as creches, escolas e o Parque da Lagoa. O início da campanha de Cartaxo contou com apoio do presidente Lula, que divulgou um vídeo nas redes sociais do candidato. No vídeo, Lula destaca a

importância de tê-lo como prefeito, ressaltando que a eleição é essencial para implementar propostas do seu governo.

Ruy Carneiro, contou com o apoio do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB) e do ex-deputado federal Pedro Cunha Lima (PSDB) durante uma caminhada pela comunidade São Rafael, no bairro Castelo Branco. A diferença percentual entre Luciano e Ruy é mínima, e isso demonstra, novamente, um cenário polarizado entre esquerda e direita. É preciso analisar quais serão as estratégias adotadas ao desenrolar da campanha que podem alterar os próximos resultados.

Marcelo Queiroga (PL) foca sua estratégia eleitoral na relação com o ex-presidente Jair Bolsonaro, se apoiando na experiência que teve como Ministro da Saúde durante a pandemia. O candidato também disse em entrevista que o ex-presidente e a ex-primeira dama Michelle Bolsonaro participarão da campanha. Ele afirmou que Bolsonaro deve vir ainda no 1o turno e que a visita deve acontecer a partir da segunda quinzena de setembro, quando a campanha estará mais movimentada.

No primeiro debate entre os candidatos, os adversários de Cícero Lucena, que busca a reeleição, se concentraram em criticar sua gestão. Cícero, por sua vez, tentou minimizar as críticas e focou nos avanços da cidade durante seu governo. Sua estratégia parece ser evitar confrontos diretos e destacar suas realizações administrativas.

Já Luciano Cartaxo, ex-prefeito, fez comparações entre sua gestão e a atual, destacando falhas em áreas como saúde e educação, além de prometer parcerias com o presidente Lula para futuros projetos de mobilidade. Ele também confrontou Marcelo Queiroga, ex-ministro da Saúde, que enfrentou as críticas sobre a sua gestão durante a pandemia. Queiroga também evitou se associar diretamente a Bolsonaro.

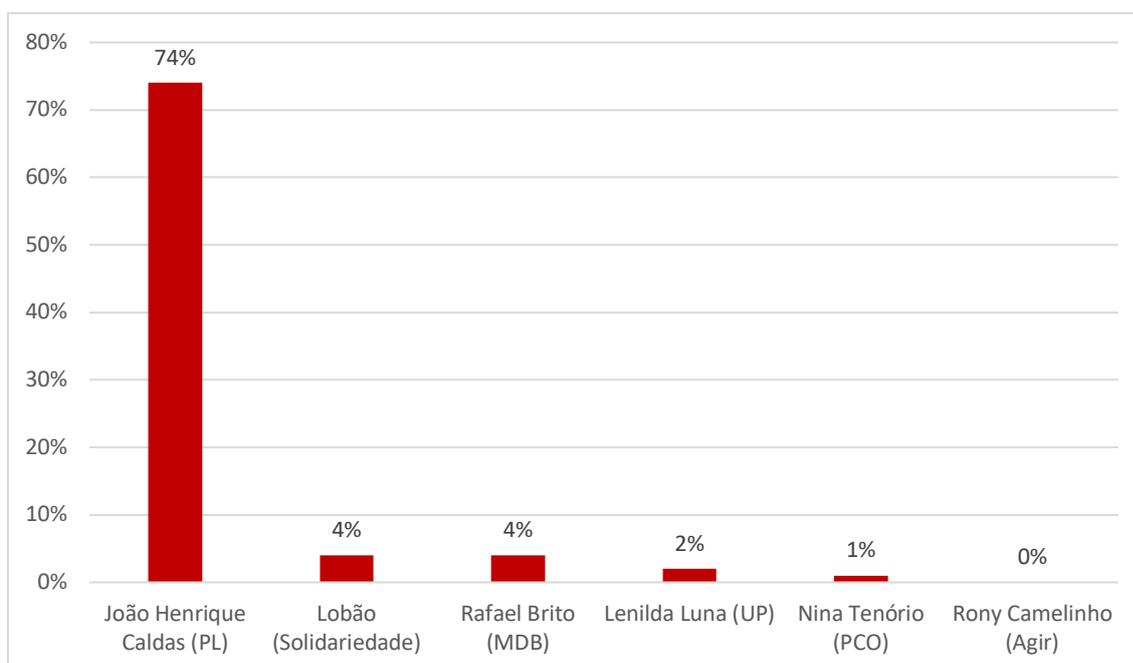
Por fim, Ruy Carneiro manteve um tom crítico à administração atual, especialmente em relação à saúde e à educação. Sua abordagem foi voltada diretamente ao público, com gestos e uma comunicação estratégica.

Analisando o cenário geral e considerando o histórico político e preferências do eleitorado de João Pessoa, Cícero provavelmente será reeleito. A aprovação de sua gestão atual e experiência política acumulada são fatores que favorecem fortemente a sua imagem, ofuscando a tentativa dos demais candidatos na disputa de o alcançarem percentualmente.

Maceió (AL)

A capital alagoana, Maceió, apresenta seis candidaturas para a corrida eleitoral da prefeitura da cidade. Os candidatos que compõem a disputa, em ordem alfabética, começa por João Henrique Caldas (PL) – atual prefeito que também é conhecido pelo acrônimo JHC –, Lenilda Luna (UP), Lobão (Solidariedade), Nina Tenório (PCO), Rafael Brito (MDB) e Rony Camelinho (Agir) que teve sua candidatura indeferida pela não prestação de contas da campanha eleitoral em 2022 quando concorreu ao cargo de deputado federal.

Intenções de voto (Quaest – 29/08/2024)



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/eleicao-em-maceio-jhc-lidera-com-74-intencoes-de-voto-diz-quaest/>

O cenário político mais provável em Maceió é a reeleição do atual prefeito JHC (PL) ainda no primeiro turno das eleições municipais. Pode-se elencar três motivos que indicam o favoritismo de JHC (PL), ressaltando que esses motivos não possuem uma ordem. O primeiro se dá por ser o único candidato a direita, isso faz com que haja uma concentração dos votos desse espectro político no atual prefeito. Em segundo lugar, há o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro, embora sua imagem não seja exposta de maneira cansativa e o principal rosto da campanha é do próprio JHC. Por fim, a aprovação do atual prefeito no cargo é de 76,9% pelos eleitores.

A distância é bem considerável para o segundo colocado, que no momento encontram-se empatados Lobão (Solidariedade) e Rafael Brito (MDB). A capital alagoana foi a única do Nordeste a ter maioria de votos válidos para o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na eleição presidencial de 2022, o que dificulta o trabalho da esquerda em construir uma base que pudesse representar um perigo para o atual prefeito. Além disso, a esquerda se encontra fragmentada com Lenilda Luna (UP) e Nina Tenório (PCO) defendendo pautas mais socialistas, enquanto que Lobão (Solidariedade) e Rafael Brito (MDB) se posicionam mais a centro-esquerda.

A candidatura de Rafael Brito (MDB) conta com uma coligação envolvendo o PT, logo o presidente Lula (PT) declarou apoio ao candidato emedebista, que fez uma postagem em sua página do Instagram no dia 11 de agosto para divulgar o apoio. Além disso, Rafael também conta com o apoio do governador do estado, Paulo Dantas (MDB). Embora Rafael tenha consigo apoiadores de peso em sua candidatura, JHC é o único representante da direita, isso leva a crer que o pleito terá seu resultado final ainda no primeiro turno.

A despeito de JHC ter saído do PSB e se filiar ao PL – atual partido do ex-presidente Bolsonaro –, a mudança ocorreu no segundo turno da eleição presidencial em 2022 com o intuito exclusivo de apoio político e para estreitar os laços de proximidade com Bolsonaro. Na campanha eleitoral desse ano o correligionário e candidato à reeleição não usa exaustivamente a imagem de Bolsonaro como cabo

eleitoral, contudo, implica salientar que esta é uma questão latente. Outro apoio de peso a JHC é o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), que é natural de Maceió e possui sua trajetória política construída na cidade e no estado, Alagoas.

Os debates em Maceió têm encontrado dificuldades de cumprir com a função para a qual se propõe a existir, neste caso, apresentar os candidatos a população e promover perguntas e soluções para os problemas da cidade e do povo. O debate promovido pela CBN Maceió no dia 2 de setembro contou com a presença de apenas dois candidatos, Lobão e Rafael. Por questões de critérios as candidatas Lenilda (UP) e Nina (PCO) não foram convidadas para o debate, enquanto que JHC (PL), convidado, não compareceu.

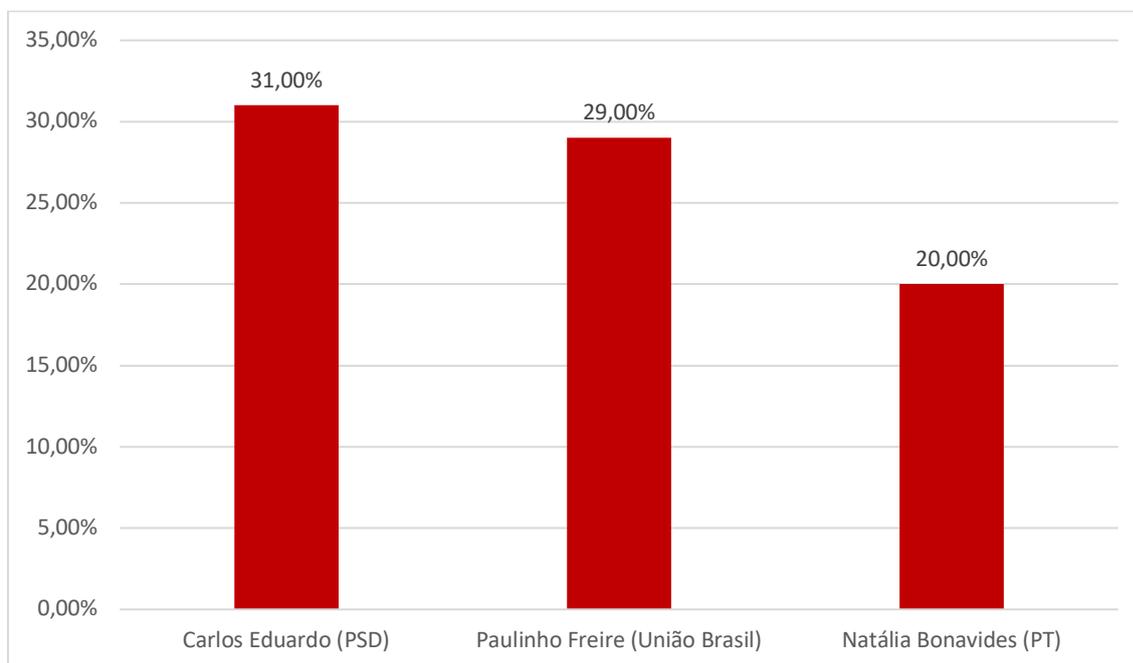
A tônica dos debates tem ficado por conta do desastre ambiental de responsabilidade da mineradora Braskem, que após anos de extração das minas de sal-gema em Maceió, no ano de 2019, cinco bairros da cidade passaram a ter afundamento do solo e rachaduras nas casas, afetando mais de 14 mil imóveis⁵. Dado essa situação o atual prefeito, JHC (PL), rompeu acordo com as vítimas do desastre, que tiveram de sair de suas casas, logo após ser eleito para fechar acordo de 1,7 bilhão entre Braskem e a prefeitura, por um “perdão” que envolve essa situação.

⁵ <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-se-sabe-sobre-o-desastre-da-mina-da-braskem-em-maceio/>

Natal (RN)

As pesquisas apontam que Carlos Eduardo (PSD) tem 31% das intenções de voto, seguido por Paulinho Freire (União Brasil) com 29% e Natália Bonavides (PT) com 20%.

Intenção de voto (Quaest)



Carlos Eduardo é o candidato da extrema-direita na cidade, Paulinho Freire é o indicado do atual prefeito de Natal, Álvaro Dias, enquanto Natália tem o apoio de Lula e da governadora Fátima Bezerra.

Carlos Eduardo realizou, no dia 1º, a maior carreata de sua campanha, com mais de 400 veículos que percorreram a Zona Leste da cidade. O evento obteve um forte apoio da população. Um grande evento de apoio ao candidato também foi realizado no Clube Albatroz, organizado pelo ex-deputado Wober Júnior. O encontro contou com a presença de autoridades, representantes da cultura e outras lideranças. Durante o evento, o deputado estadual Galeno Torquato fez um grande discurso a favor de Carlos Eduardo, afirmando que ele não é uma segunda opção, mas sim a melhor escolha para Natal.

Já Paulinho Freire, indicado pelo prefeito Álvaro Dias para a disputa de sucessão em Natal, não contou com a presença do atual gestor em seu primeiro comício. A ausência dele foi bastante notada, especialmente considerando que ele é um apoiador importante na disputa. O comício foi realizado na Redinha e contou com a presença do senador Rogério Marinho e do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A candidata petista, Natália Bonavides, conta com o apoio de Lula desde o lançamento de sua candidatura, que foi reforçado por um vídeo nas redes sociais onde o presidente aparece ao seu lado. Iniciando sua agenda de campanha, Natália tem focado em eventos em áreas populares e diversas de Natal. Ela tem crescido nas pesquisas, indicando que o começo do horário eleitoral gratuito está ajudando a fixar sua imagem junto com Lula e Fátima no eleitorado da cidade.

No primeiro debate eleitoral realizado, apenas três candidatos compareceram: Paulinho Freire, Natália Bonavides e Rafael Motta. O líder das pesquisas, Carlos Eduardo, não aceitou o convite, o que gerou descontentamento entre os participantes. O debate foi polarizado, com Natália e Paulinho, que até o momento do programa estavam empatados nas pesquisas, frequentemente discutindo sobre o governo atual de Lula e o governo anterior de Bolsonaro.

Como Carlos não compareceu ao primeiro debate, isso pode ter afetado seu desempenho na disputa. Comparando com os resultados das pesquisas divulgadas pela Quaest, ele, que antes liderava com 44% das intenções de voto e mantinha uma distância considerável de Paulinho Freire, que tinha 15%, agora está praticamente empatado com Freire quando se considera a margem de erro. Em comparação com seus percentuais em eleições passadas, a estabilidade de sua posição em relação aos adversários está mais fragilizada. Isso aponta para uma nova predominância política na região, com um cenário polarizado que pode se intensificar no futuro.

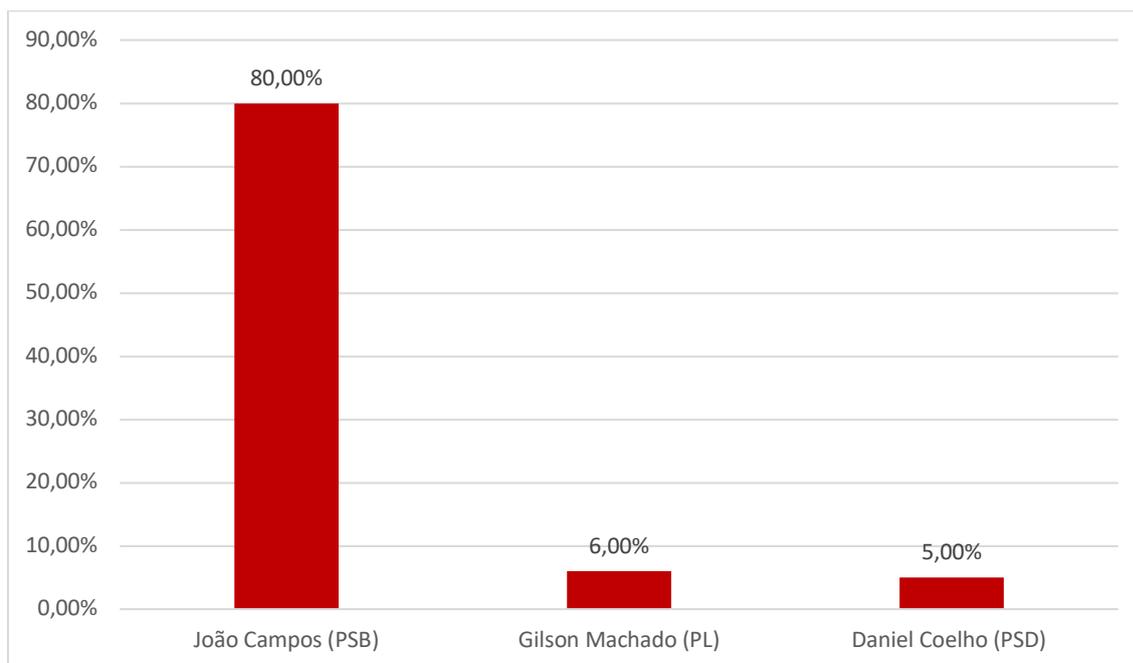
As estratégias de campanha adotadas por Paulinho Freire o ajudaram a subir nas pesquisas, superando o empate com Natália Bonavides e alcançando Carlos Eduardo. Sua participação em rádios e outros eventos foram fundamentais para esse

crescimento. Por outro lado, o ex-prefeito Carlos Eduardo começou recentemente a intensificar o uso de suas redes sociais, transformando um apelido, antes usado de forma pejorativa, em uma estratégia de campanha, produzindo até uma música. É importante observar como outras estratégias podem alterar o cenário atual, ou até aumentar novamente a distância entre os dois candidatos nas pesquisas.

Recife (PE)

João Campos (PSB) tem grandes chances de se reeleger, com 80% das intenções de voto, seguido por Gilson Machado (PL) com 6% e Daniel Coelho (PSD) com 5%. No entanto, é preciso compreender que a consolidação de Campos na política de Recife nos últimos anos, e principalmente a sua estabilidade na eleição atual, pode indicar uma ambição do candidato que vai além do cargo de executivo municipal.

Intenção de voto (Quaest)



Além da promoção de políticas públicas que fortalecem sua imagem, Campos soube utilizar de forma eficaz as redes sociais para reforçar sua proximidade com o

público jovem, ampliando seu alcance e solidificando seu nome como um líder progressista em ascensão. Isso não só garante sua vitória como prefeito, mas também aponta para oportunidades futuras que podem levá-lo a cargos ainda mais altos no cenário político nacional, algo que ele já vem mostrando interesse.

O candidato sinaliza que pretende disputar o cargo de governador em 2026. Dessa forma, se for reeleito agora, não completaria os quatro anos de seu segundo mandato como prefeito, deixando seu vice, e também amigo de longa data, Victor Marques (PCdoB) no comando. Com isso se concretizando, seria apenas uma questão de tempo e de fortalecimento de algumas alianças para que ele se expanda ainda mais politicamente.

Campos, que sempre utilizou uma estratégia populista, iniciou sua campanha resgatando simbolismo familiar, ao vincular sua mãe e outros familiares à sua agenda de propaganda. Ele visitou um local religioso típico de Pernambuco na mesma semana em que se completavam 10 anos da morte de seu pai, Eduardo Campos, e 19 anos da morte de seu bisavô, Miguel Arraes. Esse tipo de gesto pode ser visto como uma tentativa de fortalecer sua herança e imagem como líder.

Também é perceptível o uso das mídias sociais como estratégia para Campos. Além de utilizar esse método de forma eficaz para divulgar sua agenda e seus comunicados, ele aproveita essas plataformas para se reconectar com seu legado político, frequentemente compartilhando imagens de seu pai em mídias como o Instagram, onde o seu público-alvo é maior.

Além disso, no início das campanhas, o clima de confronto entre João Campos e Daniel Coelho, candidato pela coligação "Recife Levado a Sério", se intensificou. Daniel lançou um desafio direto ao seu adversário, tanto na inauguração de seu comitê quanto em postagens nas redes sociais, pedindo um debate de ideias. Ele criticou o projeto de Campos, "Recife Sem Filtro", chamando-o de "Recife Fake", e criticando a forma como a cidade é retratada nas redes e na propaganda oficial da prefeitura.

Daniel também questiona duramente o longo período em que o PSB está no poder, ainda mais por estarem trabalhando de forma conjunta com o governo atual de Lula, afirmando que a fome e a pobreza só aumentaram nos últimos anos. O candidato diz que os problemas da capital continuam igualmente agravados, mesmo com João Campos e seu partido governando por todo esse tempo.

Ademais, Campos está priorizando e destacando a importância de participar em debates e programas de rádio, afirmando que irá comparecer. Pode-se dizer que ele inclusive está indo contra a percepção política comum de que, quanto mais aprovado for um candidato, menos necessário seria seu comparecimento em debates. Logo, é preciso aguardar seu posicionamento diante dos próximos encontros e como ele irá lidar com essas discussões que estão envolvendo o nome dele.

Já Gilson Machado (PL) iniciou a campanha com uma panfletagem na Avenida Agamenon Magalhães, uma das principais avenidas da cidade. Junto de sua equipe e apoiadores, ele distribuiu panfletos e conversou com os eleitores, reforçando a discussão sobre os problemas e soluções para a cidade, com ênfase na questão da segurança e mobilidade urbana.

No entanto, a continuidade de sua campanha pode ser um pouco afetada, já que Gilson esteve presente no ato bolsonarista de 7 de setembro, que ocorreu em São Paulo. Além disso, ele garantiu a vinda do ex-presidente Jair Bolsonaro a Recife, o que pode gerar reações polarizadas entre o eleitorado, atraindo tanto o apoio de simpatizantes do ex-presidente quanto afastando eleitores que são mais críticos à ele.

A sua ausência na capital de Pernambuco, em um momento tão crucial para sua consolidação como candidato nessas eleições, é uma movimentação política que pode moldar o rumo da campanha e influenciar seu resultado no futuro, que atualmente já se revela não tão bom assim.

Salvador (BA)

Passado o período de homologação oficial das candidaturas é possível estabelecer de maneira mais condizente o cenário eleitoral. Ao todo Salvador conta com sete candidatos à prefeitura, que por ordem alfabética concorrem ao pleito Bruno Reis (União Brasil), Eslane Paixão (UP), Geraldo Júnior (MDB), Giovani Damico (PCB), Kleber Rosa (PSOL), Silvano Alves (PCO) – que teve sua candidatura indeferida pela Justiça Eleitoral pela não prestação de contas, contudo o candidato disse que manterá a candidatura – e Victor Marinho (PSTU).

O contexto político de Salvador é um dos mais estáveis das capitais nacionais, pois o atual prefeito Bruno Reis (União) conta com a união ampla da direita em sua cidade – a partir da coligação O Trabalho Não Para (UNIÃO/ REPUBLICANOS/ PP/ PDT/ PL/ PRD/ DC/ PRTB/ NOVO/ MOBILIZA/ PMB/ Federação PSDB CIDADANIA (PSDB/ CIDADANIA)) – para a sua reeleição enquanto que a esquerda se apresenta fragmentada com cinco candidatos de diferentes partidos. Geraldo Júnior, filiado ao MDB, é o candidato mais próximo das intenções de voto de Bruno Reis, com 22%, além de ser o candidato que conta com o apoio aberto do Presidente Lula (PT) e do governador do estado, Jerônimo Rodrigues (PT).

Bruno Reis (União) é apoiado pelo antigo prefeito ACM Neto, que teve dois mandatos e que contou com um capital político pavimentado pela família, principalmente seu avô, Antônio Carlos Magalhães, conhecido por ACM. Tal capital político foi base de apoio para Bruno Reis. Outro ponto foi a unificação da direita em uma frente ampla, no qual até mesmo o candidato do PL, João Roma, partido de Bolsonaro, abriu mão da candidatura para apoiar o atual prefeito. Por fim, apesar do alinhamento político de Bruno Reis com Jair Bolsonaro, a tática é evitar uma exposição exaustiva do ex-presidente e fazer com que a cara da campanha seja o próprio atual prefeito.

Nesse período inicial da campanha eleitoral, assim como toda a sua duração, a comunicação entre candidato e população é o principal objetivo a costurar a relação

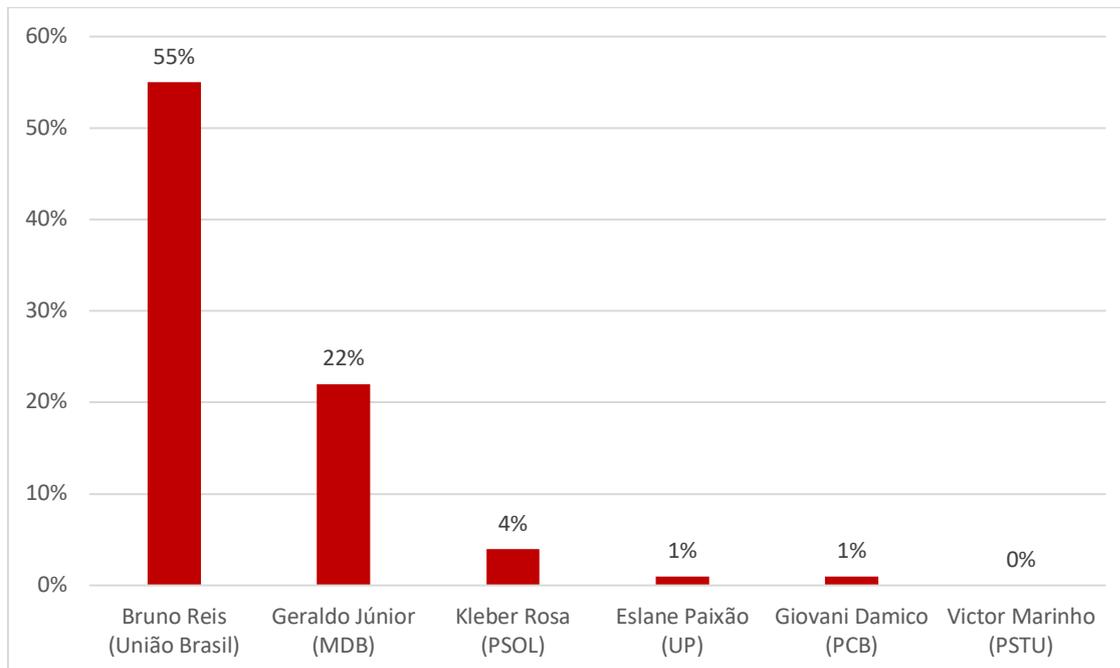
entre esses dois atores sociais e políticos. Contudo, ao analisar, dois debates eleitorais, um promovido pela Rede Bandeirantes e outro pela Bahia FM, ficou marcado o número reduzido dos candidatos que participaram. Por questões de critérios, apenas Bruno Reis (União Brasil), Geraldo Júnior (MDB) e Kleber Rosa (PSOL) foram convidados para o debate público e a apresentação dos projetos à população, no qual vale ressaltar o não comparecimento de Bruno Reis ao debate da Bahia FM.

Portanto, a desigualdade na corrida eleitoral aparece quando os candidatos com menor expressão nas intenções de voto são segregados de participar principalmente dos espaços de TV e rádio, que constituem a mídia de comunicação em massa, restando apenas os espaços públicos físicos e a internet. É o caso, por exemplo, de Eslane Paixão, candidata mulher, negra e periférica da União Popular, que poderia agregar de maneira construtiva as discussões que envolve as demandas de grande parcela da população de Salvador por possuir uma trajetória política e de vida que difere do perfil dos políticos mais tradicionais.

Dentre as demandas da população de Salvador, a principal delas recai sobre a questão da mobilidade urbana. Esse é um problema enfrentado pelas grandes cidades brasileiras, porém na capital baiana o atual prefeito Bruno Reis (União Brasil) pouco procurou solucionar esse obstáculo. Desde o governo de ACM Neto (União Brasil), ex-prefeito da cidade, houve a promessa de melhoria da mobilidade urbana e melhora das frotas que atendem a população, contudo as condições dos ônibus pioraram e no governo de Bruno Reis (União Brasil) essa questão se manteve, contando com a extinção de diversas rotas e linhas de ônibus para favorecer a implementação do projeto de BRT, criado e iniciado ainda no governo de ACM Neto.

Dado essa situação Geraldo Júnior (MDB) e Kleber Rosa (PSOL) cobraram, nos debates, respostas do atual prefeito das melhorias que não ocorreram para a situação da mobilidade social. Esse tema também tem sido uma das tônicas que circunda as entrevistas e as sabatinas com os outros candidatos sem tempo expressivo de TV, como Giovani Damico (PCB) e Victor Marinho (PSTU).

Intenções de voto (RealTime Big Data - 02/09/2024)



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/salvador-real-time-big-data-2-9-2024/>

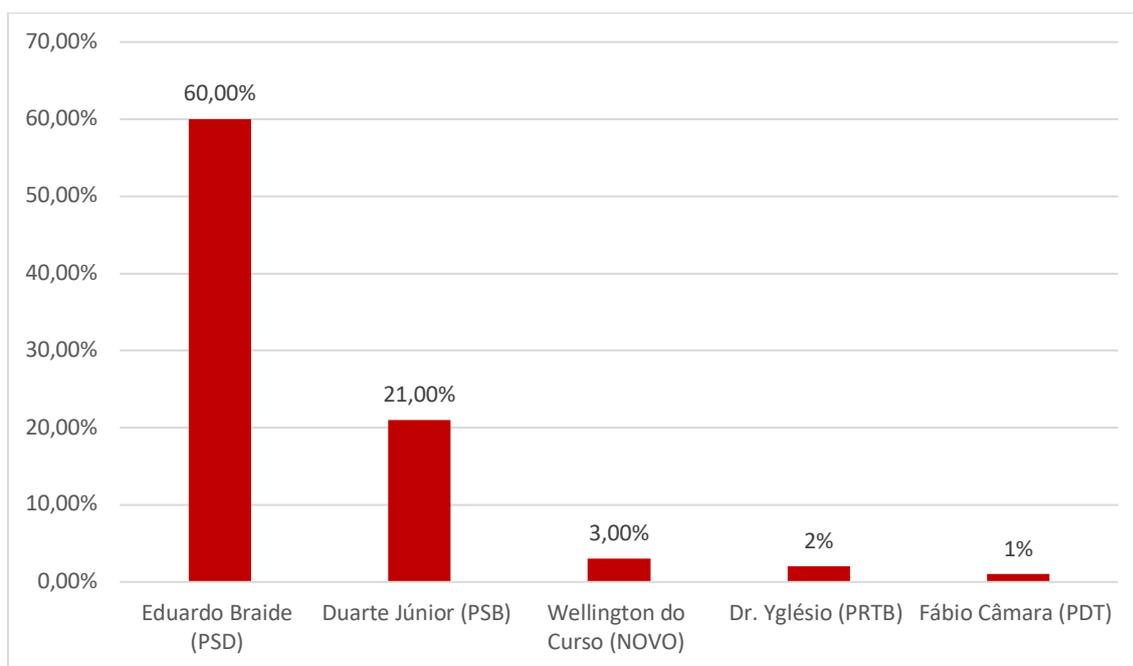
O cenário apresentado pela pesquisa encomendada ao RealTime Big Data aponta para uma reeleição de Bruno Reis ainda no primeiro turno, situação que se manteve em comparação às pesquisas anteriores ao deferimento das candidaturas. O atual prefeito é franco favorito, possui uma avaliação positiva de 59% para o seu governo e mesmo em um cenário de segundo turno a reeleição ocorreria com 56% das intenções de voto.

O favoritismo de Bruno Reis (União) se dá a partir da estratégia elaborada pela direita baiana que prezou exclusivamente pela unificação de todo o seguimento do espectro político em uma figura só. Embora o estado da Bahia seja governado pelo PT há cinco mandatos com três candidatos diferentes, a capital baiana é reduto da família Magalhães que possuem grande influência política local há anos. Portanto, enquanto a esquerda se apresenta mais fragmentada e sem uma capital político herdado ao longo do tempo, Bruno Reis se destaca como único candidato da direita tradicional.

São Luís (MA)

Com um mês de campanha, o atual prefeito, Eduardo Braide (PSD) segue na liderança folgada, com 60% de acordo com a pesquisa Quaest de 09 de setembro, seguido pelo candidato do PSB, Duarte Junior, com 21%. Os demais candidatos praticamente não pontuam, indicando que a eleições será resolvida no 1º turno.

Intenções de voto (Quaest - 09/09)



A chapa do PSB tem concentrado sua campanha nas críticas ao prefeito pelo uso da máquina pública e entrou na justiça contra as comemorações do aniversário de São Luís, pois possibilitaria a promoção pessoal do nome do prefeito. Nas redes, Eduardo Braide, atual prefeito, clamou aos trabalhadores da economia criativa local a lutar contra a injusta ação movida pelo opositor, devido às supostas consequências econômicas que o cancelamento da festa poderia trazer. O movimento do prefeito, forçou uma nota de Duarte Júnior nas redes sociais. Na época, afirmou que não queria o fim da festa, mas uma maior transparência que não se repetisse casos de corrupção em editais. Por fim, a justiça manteve a festa. Outro caso de corrupção que movimentou a campanha foi a prisão do irmão do atual prefeito foi preso na operação

que investiga o Caso do Carro do Milhão. Os casos não chegam a afetar a credibilidade de Eduardo Braide.

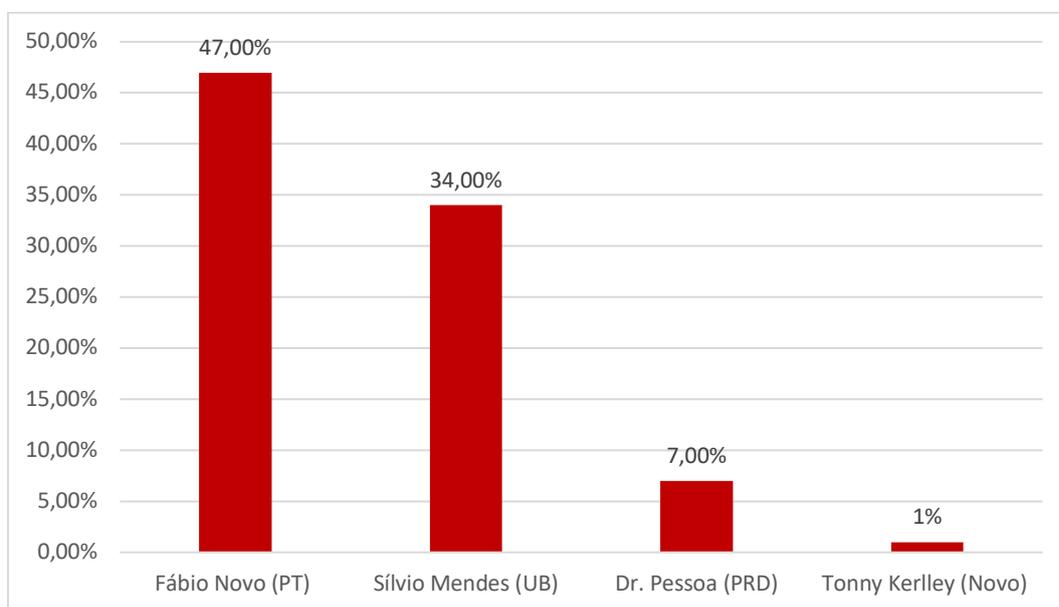
O bolsonarismo não tem força na cidade e seu candidato, Dr. Yglésio, está em quarto lugar com 2% dos votos. Mesmo assumindo uma retórica bélica contra o ministro Alexandre de Moraes, a campanha não tem avançado entre os bolsonaristas.

Por fim, destaca-se o pouco envolvimento da família Sarney nestas eleições. Mesmo o MDB apoiando o atual prefeito a reeleição, a atual deputada, federal, Roseana Sarney, não gravou vídeo de apoio e nem o ex-presidente, José Sarney.

Teresina (PI)

Teresina chega ao primeiro mês das eleições com um quadro novo, de liderança do candidato do PT, Fábio Novo, algo que não se apresentava na pré-campanha. Novo tem o apoio de Lula, do ministro Welinton Dias e do governador Rafael Fonteles. Ele tem 44,35% das intenções de voto e é seguido pelo representante bolsonarista, Sílvio Mendes (UB), 39.34%. Em terceiro lugar está o atual prefeito, Dr. Pessoa (PRD), com 8.39%, e professor Tony (NOVO) tem 1.23% dos votos.

Intenções de voto (Instituto Credibilidade - 10/09)



Os números deixam a corrida eleitoral mais tensa na prefeitura. Durante o debate realizado pela TV Band Piauí, Dr. Pessoa (PRD) deu uma cabeçada no candidato do PSOL, Francinaldo Leão, após ser perguntado sobre um dos principais problemas da gestão do administrador: a saúde. Após o ocorrido, Francinaldo, a assessoria e o PSOL procuraram a delegacia do 12º distrito policial para registrar um Boletim de Ocorrência contra a agressão sofrida durante o debate. O caso foi motivo de uma desculpa pública postada nas redes sociais do candidato à reeleição. O gestor realizou duras críticas à bancada federal do Piauí, acusando parlamentares de atuarem contra a cidade, dificultando a liberação de empréstimos para liberação de obras.

Os temas que mais preocupam os teresinenses continuam sendo a saúde e o transporte público. Durante o horário eleitoral gratuito, Fábio Novo, que também já foi prefeito de Teresina, prefere deixar o passado de lado e fazer uma campanha nova se apresentando ao eleitorado com propostas. Prometendo a união entre a prefeitura e o governo promete atuar de forma mais enérgica na área da Segurança Pública. Vídeos do atual governador do Piauí, Rafael Fonteles, e do presidente da República, Lula da Silva, somam apoio ao candidato, e têm favorecido o crescimento dos números de intenção de voto, podendo nem ter um segundo turno. A equipe do Silvio Mendes prefere o ataque a Fábio Novo, lembrando a cassação do então deputado, e investigações sobre desvio de verba durante a pandemia da Covid-19.

Em suma, é provável que o atual prefeito não se reeleja e com isso, a eleição de Teresina será decidida entre os ex-prefeitos e Silvio Mendes e Fábio Novo

Considerações Finais

A disputa eleitoral na região nordeste vem apresentando uma recuperação da esquerda em algumas cidades, tais como Teresina e Fortaleza, nas quais os candidatos apoiados por Lula já estão entre os dois primeiros, e ainda Natal, com a candidatura petista apresentando possibilidade de ir ao 2º turno.

Outra característica do pleito nessas capitais é o favoritismo de alguns atuais prefeitos que concorrem: Em João Pessoa, Maceió, Recife, Salvador e São Luís, os incumbentes devem ser reeleitos com tranquilidade no primeiro turno.

O quadro segue mais indefinido em João Pessoa, com possibilidade de um 2º turno entre direita e extrema-direita, embora a esquerda venha ensaiando alguma recuperação.



Observatório
Político e Eleitoral

NORTE



Lucas Ramos⁶Patryck Washington⁷

Este boletim apresenta o desenvolvimento da campanha eleitoral nas capitais da Região Norte. Conforme o boletim anterior, apresentamos uma hipótese de que as dinâmicas políticas dessas capitais estão pautadas pela força do antipetismo, o que favorece principalmente as candidaturas da direita tradicional e da extrema-direita. Nesse boletim, vamos analisar de como essa dinâmica ocorreu ao longo da campanha.

Boa Vista (RR)

Em Boa Vista, no dia 11 de setembro, o TRE-RR retirou o partido União Brasil da disputa do pleito, anulando as duas candidaturas de Catarina Guerra (União Brasil) e Nicoletti (União Brasil). Enquanto a candidata tinha sido uma escolha em conjunto de todo o partido, o candidato, que também é o presidente do diretório municipal do partido, decidiu sozinho que disputaria as eleições de 2024⁸. Entretanto, na mesma semana, através de um pedido de defesa, Catarina Guerra (União Brasil) voltou a disputar as eleições municipais. Contado com ela, Boa Vista tem outros candidatos 3 candidatos atualmente: o atual prefeito Arthur Henrique (MDB), Mauro Nakashima (PV) e Lincoln Freire (PSOL).

⁶ Mestrando em Ciência Política (PPGCS – UFRRJ)

⁷ Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais (IFCS – UFRJ)

⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/eleicoes/2024/noticia/2024/09/12/ministro-do-tse-reverte-decisao-e-catarina-guerra-volta-a-ser-candidata-a-prefeitura-de-boa-vista.ghtml>

Na pesquisa produzida pela Quaest⁹ ainda no contexto anterior, o candidato Arthur Henrique (MDB) estava em plena liderança com 65% das intenções de voto. Bem abaixo vinha Catarina Guerra (União Brasil) com 13%, Nicoletti (União Brasil) com 5%, Mauro Nakashima (PV) com 2% e Lincoln Freire (PSOL) com 1%. A empresa também perguntou sobre aceitação e rejeição dos candidatos. Arthur novamente teve o melhor desempenho, com 74% de aceitação e apenas 14% de rejeição, enquanto Catarina marcou 35% de aceitação e 32% de rejeição. Por fim, as candidaturas da esquerda ocupam posição secundária de acordo com a pesquisa, com maior rejeição e menor aceitação.

O candidato Arthur Henrique (MDB) tem o apoio de Bolsonaro e tem apostado no público jovem, como ao marcar presença no festival chamado Mormaço. Em seu horário eleitoral obrigatório, Arthur foi o candidato que teve mais tempo e destinou uma boa parte para produzir diálogos sobre cultura, entre outros valores atrelados à direita brasileira, como pautas morais com cunho religioso, um exemplo foi o cancelamento de um show por valores morais e religiosos durante a sua gestão¹⁰. Outro ponto marcado em sua propaganda foi a presença da ex-prefeita Teresa Surita (MDB) que elogiou e prestigiou o trabalho do candidato¹¹.

Catarina Guerra é uma das únicas mulheres candidatas ao cargo na região Norte e se situando na posição da direita tradicional, não aborda pautas feministas como vemos na esquerda, mas sim constroi sua campanha com mulheres em vídeos e em testemunhos. O governador do Estado, Antonio Denarium (Progressistas) declarou apoio a Guerra.

Portanto, a projeção para essa capital é que, com a presença de Jair Bolsonaro, que conquistou quase 80% dos votos no segundo turno das eleições em

⁹ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/pesquisa-eleitoral/quaest-boa-vista-rr-agosto-2024/>

¹⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2023/09/25/prefeito-cancela-show-de-artista-em-festival-apos-repercussao-negativa-de-video-nas-redes-sociais-em-boa-vista.ghtml>

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/eleicoes/2024/noticia/2024/08/30/cuidar-de-familias-biografia-e-infraestrutura-veja-como-foi-o-1o-dia-dos-candidatos-a-prefeitura-de-boa-vista-no-horario-eleitoral-na-tv.ghtml>

2022 no local, Arthur Henrique (MDB), que recebeu apoio direto do ex-presidente, venha crescer mais ainda nas pesquisas¹².

Belém (PA)

A corrida eleitoral pela prefeitura de Belém está se intensificando e as pesquisas Quaest¹³, Datailha e Acertar mostram uma disputa altamente competitiva. Na Quaest, que é um instituto nacional, o candidato bolsonarista Delegado Éder Mauro (PL) lidera com 23% das intenções de voto, seguido de perto por Igor Normando (MDB), com 21%, que tem o apoio do governador Helder Barbalho. A pesquisa indica que Edmilson Rodrigues (PSOL), o atual prefeito, continua no terceiro lugar, com 14%. Ele enfrenta agora a insatisfação popular com sua administração, com 74,9% de desaprovação da sua gestão, o que compromete uma possível chegada da esquerda ao segundo turno.

O desgaste da atual administração criou um ambiente favorável para a ascensão de novos candidatos, especialmente aqueles com discursos mais conservadores e focados em segurança pública, como Éder Mauro. Cabe destacar que Mauro esteve presente em atos patrióticos, reforçando seu vínculo com a direita bolsonarista, com Presença no ato político de 7 de setembro na Avenida Paulista em São Paulo, estratégia que visa reforçar seus vínculos com o bolsonarismo para chegar no 2º turno. Igor Normando, por outro lado, representa uma alternativa centrista, apoiada pelo governador do estado, e busca mobilizar o eleitorado mais jovem e progressista de maneira distinta da esquerda tradicional.

Já pesquisa Datilha¹⁴ mostra um cenário de empate técnico triplo entre Éder Mauro, Igor Normando, e Edmilson Rodrigues na corrida pela prefeitura de Belém.

¹² Disponível em: <https://www.folhaby.com.br/politica/bolsonaro-confirma-apoio-a-reeleicao-do-prefeito-arthur-henrique/>

¹³ Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/eleicoes/2024/noticia/2024/08/31/quaest-em-belem-delegado-eder-mauro-pl-tem-23percent-e-igor-normando-mdb-21percent-das-intencoes-de-voto-em-empate-tecnico.ghtml>

¹⁴ <https://opinioempauta.com.br/datailha-aponta-empate-tecnico-triplo-na-disputa-pela-prefeitura-de-belem/>

Todos os três candidatos aparecem com aproximadamente 20% das intenções de voto, o que revela um cenário altamente competitivo e incerto. A margem de erro da pesquisa favorece a imprevisibilidade do resultado, sugerindo que qualquer um dos três pode avançar ao 2o turno.

Por fim, de acordo com uma pesquisa¹⁵ mais recente do Instituto Acertar, realizada após começo do horário eleitoral de rádio e TV, Igor Normando subiu 10 pontos e agora lidera a corrida pela prefeitura de Belém com 32% das intenções de voto. Delegado Éder Mauro aparece em segundo lugar com 21%, enquanto o atual prefeito Edmilson Rodrigues está com 13%. Essa pesquisa reflete uma mudança significativa na preferência dos eleitores, com Normando ganhando força e ampliando a diferença para os demais candidatos. Esse aumento reflete o impacto inicial de sua campanha no período de propaganda eleitoral.

A rejeição aos candidatos é um fator muito importante a se considerar neste período de campanha dos candidatos. Edmilson e Éder Mauro enfrenta um índice de rejeição bem alto enquanto Igor Normando vem ganhando popularidade entre os indecisos. A rejeição alta pode ser decisiva no desenrolar da campanha, especialmente em uma disputa tão apertada com ida para o segundo turno. Isso indica uma grande vantagem para Normando.

Essas dinâmicas prometem tornar a disputa eleitoral acirrada, com a possibilidade de novas alianças no segundo turno, e a eleição pode ser definida por uma combinação de fatores, incluindo o índice de rejeição e a capacidade de mobilização dos indecisos entre os dois principais candidatos.

¹⁵ <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/normando-sobe-10-pontos-e-chega-a-32-em-belem-eder-mauro-tem-21-e-edmilson-rodrigues-13-diz-instituto-acertar/>

Macapá (AP)

A campanha para a prefeitura de Macapá em 2024 está sendo dominada por Dr. Furlan (Cidadania), que, segundo pesquisa Quaest¹⁶ divulgada em 26 de agosto, lidera com impressionantes 91% das intenções de voto. O atual prefeito, buscando a reeleição, tem sua popularidade alavancada por uma gestão voltada para a saúde e infraestrutura, o que parece ter conquistado a confiança da maioria dos eleitores macapaenses.

Na cidade, o atual prefeito Dr. Furlan (MDB) constrói sua campanha tendo como adversário principal o grupo de Davi Alcolumbre, senador pelo União Brasil (UB). O pleito não tem um candidato bolsonarista "raiz" no páreo. Dr. Furlan (MDB) foi apoiado por Bolsonaro em 2020, contudo o bolsonarismo passou a ter uma nova configuração na cidade com a candidatura de Aline Gurgel (Republicanos), embora não haja por parte dela um alinhamento forte Bolsonaro. Aline tem ainda apoio do senador Davi Alcolumbre e do governador Clécio Luís (Solidariedade). Paulo Lemos (PSOL), por sua vez, é apoiado pelo PT do presidente Lula.

Dr. Furlan construiu sua base de apoio durante a pandemia de COVID-19, com uma resposta considerada eficaz, especialmente no fortalecimento dos serviços de saúde pública e no andamento de obras de infraestrutura essenciais para a cidade. Esses fatores são apontados pelos eleitores como os principais motivos para manter o apoio ao atual prefeito, consolidando-o como o favorito nas urnas.

Enquanto Furlan consolida sua liderança, os outros candidatos estão em uma situação complicada. A pesquisa da Quaest revela um empate técnico no segundo lugar entre três candidatos: Aline Gurgel (Republicanos), Patrícia Ferraz (PSDB) e Gilvam Borges (Avante), todos com apenas 2% das intenções de voto. O candidato Paulo Lemos (PSOL) aparece na quinta posição, com 1% das intenções de voto.

¹⁶ <https://g1.globo.com/ap/amapa/eleicoes/2024/noticia/2024/08/26/quaest-em-macapá-dr-furlan-tem-91percent-das-intencoes-de-voto-aline-patricia-ferraz-e-gilvam-estao-empatados-com-2percent.ghtml>

Um dos nomes mais influentes na política de Macapá, Josiel Alcolumbre (irmão de Davi Alcolumbre, ex-presidente do Senado), tradicionalmente aliado ao bolsonarismo, está em uma posição mais discreta nesta eleição. A força política dos irmãos Alcolumbre, que já governaram o estado, tem sido afetada pelo contexto nacional e local. No entanto, eles continuam a ser atores importantes na política local.

Embora a influência de Jair Bolsonaro tenha diminuído em nível nacional, Aline Gurgel (Republicanos), que conta com o apoio de eleitores bolsonaristas, está tentando atrair parte desse eleitorado. Mesmo com esse esforço, a liderança de Furlan parece inabalável, o que indica uma mudança na dinâmica política em Macapá, onde alianças com o governo federal e estadual estão se mostrando mais eficazes do que os apoios tradicionais da direita bolsonarista.

Na sua campanha, Furlan continua a reforçar seu histórico administrativo em saúde e obras, enquanto seus adversários tentam ganhar relevância durante o horário eleitoral gratuito e eventos de campanha. O foco dos opositores tem sido destacar propostas alternativas para a gestão pública e, em alguns casos, criticar o ritmo das obras e a infraestrutura de Macapá. No entanto, até o momento, esses esforços não conseguiram reverter a forte liderança de Furlan.

A intensificação dos debates e as promessas de mudanças podem influenciar as decisões dos eleitores, mas, até agora, com os quatro principais candidatos de oposição somando apenas 4% a pesquisa indica que a reeleição de Dr. Furlan está quase garantida.

Manaus (AM)

Em Manaus, o atual prefeito David Almeida (Avante), que venceu em 2020 com 51,27% dos votos, é favorito para a reeleição. Além dele, a disputa conta com Amon Mandel (Cidadania) sendo o seu principal opositor, Roberto Cidade (União Brasil), Capitão Alberto Neto (PL) que é o representante do bolsonarismo nessas eleições e o candidato protagonista pela esquerda, Marcelo Ramos (PT). Na pesquisa Quaest,

Almeida encontra-se com 37% de intenções de voto, Amon Mandel marcou apenas 17%¹⁷, tecnicamente empatado com Roberto Cidade com 15% e o Capitão Alberto Neto com 12%. Já Marcelo Ramos, pontuou 7%. Dessa maneira, pode-se considerar que a polarização encontrada em outras regiões não é tão marcada em Manaus, uma vez que os dois candidatos preferidos para as eleições estão no aspecto da direita tradicional, enquanto a esquerda petista e a direita bolsonarista estão longe do 2º turno.

Em Manaus, há um forte sentimento antipetista que pode ser confirmado quando observadas os índices rejeição da Quaest, onde quem lidera é o candidato do Partido dos Trabalhadores, Marcelo Ramos, com 48% das afirmações de não voto. Outro destaque dessa mesma pesquisa é que em segundo lugar com maiores rejeições é o mesmo candidato que mais pontua nas intenções de voto, o David Almeida (Avante), que tem 36% das declarações¹⁸.

Ainda nas eleições de 2022, o atual prefeito declarou apoio no 2º turno a Bolsonaro, ao mesmo tempo que fez críticas ao ex-presidente devido aos “ataques” feitos contra Zona Franca de Manaus, um local que possui grande importância na geração de empregos na região. Atualmente, ele tem procurado a se distanciar do bolsonarismo e mantém uma postura neutra diante da polarização.¹⁹ Destaca-se que o Bolsonaro (PL) ganhou na última eleição presidencial na capital com 61% dos votos. Dessa maneira, mesmo que o bolsonarista, Capitão Alberto Neto (PL) não tenha chances de chegar ao pleito, a influência do ex-presidente ainda é grande no local, o que pode explicar um dos motivos para a rejeição de David Almeida ser grande.

Em sua campanha, Almeida investe no eleitorado evangélico, sempre ressaltando que mãe era uma líder religiosa de uma igreja cristã, até recebendo apoio

¹⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2024/noticia/2024/08/26/quaest-david-almeida-tem-37percent-amom-17percent-e-cidade-15percent-na-disputa-por-.ghtml>

¹⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2024/noticia/2024/08/26/quaest-david-almeida-tem-37percent-amom-17percent-e-cidade-15percent-na-disputa-por-manaus.ghtml>

¹⁹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/08/david-almeida-participa-as-14h-de-sabatina-folhauol-com-candidatos-de-manaus-assista.shtml>

da Assembleia de Deus de Silas Malafaia e tendo um encontro com a liderança religiosa local, Pastor Jonatas²⁰. O candidato também tem construído a sua campanha focando na infraestrutura básica e urbana, restaurando ruas e melhorando o trânsito com obras nas vias. Para a reeleição, alega que pagou dívidas e ainda melhorou a cidade, porém parte dos moradores são contrários às declarações. As mudanças na cidade tomam a maioria do discurso, como a construção do parque Gigantes da Floresta e o projeto Asfalta Manaus, que visa pavimentar as ruas da cidade.

A oposição principal de Almeida vem de Amom Mandel, um jovem deputado federal filiado ao Cidadania. Mandel vem focando no discurso da sustentabilidade e nas pautas do meio ambiente. O candidato foi o único a empenhar emendas para combate às queimadas²¹. Além de contestações da atual gestão da cidade, ele se nomeia como um político de centro e independente do bolsonarismo e do petismo, dizendo que em um governo há a necessidade de técnicos e opiniões dos dois lados para a construção de plano que atenda todas as pessoas²².

A aposta de Bolsonaro é o deputado federal Capitão Alberto Neto, que vem levantando as pautas da segurança pública e de gênero e sexualidade. Neto se envolveu em uma polêmica onde disse que o alistamento militar deveria continuar sendo responsabilidade masculina dada a natureza dos gêneros. Após enviar o requerimento, o candidato recuou e alegou que o documento não havia sido realmente aprovado e foi um erro de equipe²³. Ele marcou presença da manifestação bolsonarista de 07 de setembro em São Paulo

Já Marcelo Ramos (PT) é o candidato apoiado por Lula nessa campanha eleitoral de 2024, também tendo a coligação de vários partidos como o PDT, partido do vice-prefeito Luiz Castro, PCdoB, PV, Solidariedade, Rede e PSOL. Também vem abordando

²⁰ Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/eleicoes-2024/assembleia-de-deus-declara-apoio-reeleicao-david-almeida/>

²¹ Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/poder/deputado-pais-emenda-combater-queimadas-amazonas/>

²² Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/amom-diz-ser-de-centro-e-que-plano-teve-tecnicos-de-direita-e-esquerda/>

²³ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/noticia/2024/09/10/candidato-a-prefeito-de-manau-volta-atras-apos-dizer-que-servico-militar-e-para-homens.ghtml>

pautas sobre a mobilidade urbana, uma questão que parece atravessar vários discursos de todos os candidatos. Porém, vale lembrar que quando interrogados pela Quaest, a maioria (30%) dos entrevistados responderam que o maior problema de Manaus era a segurança.

Por fim, ainda conforme a Quaest, um tema que pode continuar crescendo nas campanhas é o da segurança pública. Em Manaus, há uma divisão por facções do crime organizado, sendo a capital da Região Norte com mais homicídios²⁴. O presidente Lula busca incidir nessa questão com o anúncio de que Manaus receberá um Centro de Polícia Internacional para lidar com o garimpo ilegal no contexto da demarcação das terras indígenas.

Palmas (TO)

A pesquisa da Quaest divulgada em 5 de setembro de 2024 reforça a liderança de Janad Valcari (PL), com 42% das intenções de voto. Eduardo Siqueira Campos (Podemos) aparece em segundo lugar com 23%, enquanto Júnior Geo (PSDB) e Carlos Amastha (PSB) continuam mais distantes. A ascensão de Valcari, fortemente associada ao bolsonarismo, reflete a queda do eleitorado de esquerda e a rejeição crescente de Amastha. Lembrando que, conforme destacamos no primeiro boletim, o candidato Júnior Geo foi quem recebeu o apoio, um tanto quanto inesperado, de Lula e da federação composta por PT, PCdoB e PV.

Valcari capitaliza o sentimento conservador e de segurança, questões que têm grande ressonância entre o eleitorado tocantinense. Seu crescimento nas pesquisas é alimentado por uma campanha que aposta em pautas bolsonaristas, incluindo a defesa de valores tradicionais e o combate à corrupção. Ele foi uma das figuras mais ativas nas celebrações do 7 de setembro, mobilizando seus apoiadores e reforçando pautas conservadoras.

²⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/06/18/am-tem-a-maior-taxa-de-homicidios-registrados-na-regiao-norte-e-a-2a-do-brasil-aponta-atlas-da-violencia.ghtml>

Eduardo Siqueira Campos, embora forte devido à tradição familiar, continua lutando para atrair eleitores que buscam uma alternativa mais moderada e estável. A grande novidade do pleito foi a constituição de uma aliança entre Carlos Amastha (PSB) e Eduardo Siqueira Campos (Podemos). Amastha, que desistiu da candidatura a prefeito e optou por concorrer como vereador, declarou seu apoio a Siqueira, fortalecendo a campanha deste último. Embora o PSB não faça parte formal da coligação, muitos candidatos do partido já demonstram apoio. A aproximação entre Amastha e Eduardo, marcada por elogios mútuos, evidencia uma estratégia colaborativa que pode influenciar significativamente o cenário político local. Essa parceria destaca a articulação política de Eduardo, que, além de contar com a herança política de seu pai, Siqueira Campos, utiliza sua experiência como ex-prefeito e seus contatos em Brasília como pontos fortes de sua candidatura. Já Amastha, ao oferecer seu plano de governo, busca manter sua influência política na cidade, mesmo não concorrendo ao cargo máximo. Essa união, que ocorre em um momento crucial da campanha, pode atrair eleitores indecisos e consolidar o apoio a Eduardo Siqueira Campos, mostrando uma fusão de forças que pode mudar a corrida eleitoral em Palmas.

Já Júnior Geo, candidato mais centrado em pautas educacionais e sociais, tem uma boa aceitação entre eleitores de classe média e professores, mas ainda luta para aumentar seu percentual de votos.

A expectativa é que a disputa continue acirrada, com um 2o turno entre a extrema-direita bolsonarista e a direita tradicional representada por Campos.

Porto Velho (RO)

Em Porto Velho, de acordo com a pesquisa Quaest²⁵, Mariana Carvalho (União Brasil) possui 51% das intenções de voto. Em segundo, vem Léo Moraes (Podemos) com 18%, seguido da Juíza Euma Tourinho (MDB) com 4%, Célio Lopez (PDT) com 3%, Samuel Costa (Rede) 2%, Ricardo Frota com (Novo) e Benedito Alves (Solidariedade) com 1%. Com relação à rejeição, segundo Mariana Carvalho (União Brasil), com 20%, é a mais rejeitada enquanto Moraes só obteve 2% de rejeição. Já na pesquisa do Instituto Veritá, Mariana Carvalho (União Brasil) aparece com 39% das intenções de voto e Léo Moraes (Podemos) com 22%. Em diante se tem Euma Tourinho (MDB) com 4,9%, Celio Lopes (PDT) com 3,9% e Benedito Alves (Solidariedade) com 3,2%.²⁶ As pesquisas, apesar de possuírem resultados distintos, são de um período bem próximo de dias, o aponta para um cenário instável sobre ter ou não 2º turno.

Carvalho, que é apoiada pelo atual prefeito Hildon Alves (PSDB) e por Jair Bolsonaro, vem utilizando as redes sociais para alavancar a sua popularidade entre o eleitorado. Para isso, Carvalho posta cortes de entrevistas, impulsionando obras públicas e obtendo apoio e protagonismo de mulheres. Ela é médica e traz propostas focadas na área, com projetos como a Carreta da Saúde, a Saúde Itinerante e a ampliação do Programa Saúde da Família.

Léo Moraes tem focado no meio ambiente, com projetos de limpeza de parque e uma educação ambiental para conscientizar as crianças sobre os cuidados com o meio ambiente. O candidato também teve suas falas voltadas à segurança pública com a criação de uma guarda municipal armada e também uma ronda rural.

Já o PT de Lula apoia Celio Lopes, que tem focado na reabilitação dos povos originários, com o Programa de Repovoamento de Rios e Igarapés, que visa melhorar a região. Outras prioridades dele são a saúde, os servidores públicos e saneamento básico.

²⁵ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/pesquisa-eleitoral/quaest-porto-velho-ro-agosto-2024/>

²⁶ Disponível em: <https://www.oobservador.com/2024/09/instituto-verita-mariana-lidera-com-393.html>

Porto velho tem chance de eleger uma das únicas mulheres candidatas a prefeita na região norte. Embora a candidata não fale sobre equidade de gênero ou termos nos modelos feministas de esquerda, pode agradar mulheres que não concordem com o protagonismo masculino que vem apresentado nas eleições, sobretudo aquelas que possuem interesse em pautas religiosas e morais. Com isso, Mariana tem fortes chances de ganhar o pleito, com os apoios de políticos influentes e a aparente aceitação do público.

Rio Branco (AC)

Em Rio Branco, 4 candidatos concorrem a eleição: O atual prefeito Tião Bocalom (PL), Marcus Alexandre (MDB), Emerson Jarude (Novo) e o Dr Jenilson Leite (PSB). Dentre esses quatro, os candidatos que seguem liderando as pesquisas de intenção de voto são Tião Bocalom (PL) e Marcus Alexandre (MDB). Na pesquisa realizada pela Quaest, eles aparecem empatados, Bocalom com 44% e Marcus Alexandre com 43% das intenções de voto. Em seguida, se encontravam também empatados, os candidatos Jenilson Leite (PSB) com 9% e Emerson Jarude (Novo) com 4% das intenções. Outra pesquisa, feita pela empresa 100% cidades, afirma que Marcus Alexandre (MDB) passou Bocalom (PL), porém os dois candidatos continuam tecnicamente empatados pela margem de erro, Marcus aparece com 43% e Bocalom com 38%²⁷.

Tião Bocalom (PL) é o candidato apoiado por Jair Bolsonaro que possui grande influência local, já que em 2022 ganhou na capital com 72% dos votos. Bocalom, por ser do mesmo partido que Bolsonaro, utiliza a imagem do ex-presidente para pedir o voto dos eleitores que votaram nele nas últimas eleições. Em sua campanha, Bocalom tem projetos como o "Buraco zero" que promete asfaltar e recuperar ruas, o "Água 24

²⁷ Disponível em: <https://exame.com/brasil/marcus-alexandre-tem-432-e-tiao-bocalom-382-na-disputa-em-rio-branco-aponta-pesquisa-futura/>

horas” que visa melhorar a capitalização de água na capital²⁸. Nas suas redes sociais, foi possível encontrar seus apoiadores indo a São Paulo para o ato de 07 de setembro, sendo uma manifestação feita por bolsonaristas “reivindicando” direitos e apoiando o ex-presidente. Essa ida a outra capital, tendo que cruzar o país, mostra o quanto é forte a influência sudestina e bolsonarista na capital.

Marcus Alexandre, que recentemente migrou do PT para o MDB, é apoiado por Lula e já foi prefeito reeleito de Rio Branco. Em 2018, abdicou do mandato para concorrer a governador, eleição na qual não conseguiu o cargo, ficando em segundo lugar para Gladson Cameli (PP) que continua atualmente no mandato após uma reeleição em 2022.

Marcus, que ainda não deu entrevistas, vem mostrando nas redes sociais as suas caminhadas e vídeos promocionais com a população que reclama da seca e da saúde, criticando a atual gestão. Ao que tudo indica, a transição dele de se desfiliar do PT e entrar para o MDB foi uma jogada acertada, uma vez que o seu protagonismo tende a crescer e Tião que vem construindo sua campanha baseada na característica antipetista do bolsonarismo, não tem conseguido mobilizar isso tão fortemente.

As pesquisas mostram que a polarização nacional entre Lula e Bolsonaro tem se apresentado com força em Rio Branco, devendo se manter como dinâmica principal até o 2º turno.

Conclusão

As capitais do Norte analisadas apresentam um quadro político em que a direita tradicional e a extrema-direita vêm protagonizando as eleições. Isso significa que, nessas cidades, o antipetismo vem sendo uma força considerável, o que dificulta o avanço de candidaturas de esquerda propriamente ditas.

A direita tradicional deve levar duas cidades: em Macapá, o atual prefeito Dr Furlan, do Cidadania, vai ganhar no 1º turno com tranquilidade. Já em Manaus, o atual

²⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/eleicoes/2024/noticia/2024/09/09/plano-de-governo-tiao-bocalom-pl.ghtml>

prefeito, do David Almeida (Avante), lidera, e deve enfrentar no 2º turno outro candidato da direita tradicional, seja Amon Mandel (Cidadania) ou Roberto Cidade (União Brasil). Já a extrema-direita é favorita para levar uma prefeitura já no 1º turno em Boa Vista, com o bolsonarista Artur Henrique, filiado ao MDB.

Em três capitais, apresenta-se um confronto entre direita tradicional e a extrema-direita: em Belém, há uma enorme probabilidade de um segundo turno entre o MDB de Igor Normando e o bolsonarista delegado Eder Mauro do PL. Em Palmas, a eleição também caminha para um 2º turno entre o bolsonarismo, representado por Janad Valcari (PL), contra Eduardo Siqueira Campos do Podemos expressando a direita tradicional. E em Porto Velho, Mariana Carvalho, que tem apoio de Bolsonaro, lidera e se não vencer no 1º turno, enfrentará Léo Moraes, do Podemos.

A única capital em que a polarização nacional entre Lula e Bolsonaro vêm se impondo é em Rio Branco, com a disputa entre o prefeito Tião Bocalom (PL) e o ex-prefeito Marcus Alexandre (MDB).

Já em relação às pautas, as que mais se destacam em todos os candidatos são acerca da segurança pública e infraestrutura local. Com isso, a hipótese que surge para o prognóstico do pleito é que os candidatos que se distanciarem da polarização evidente entre o petismo e bolsonarismo, mas se apoiando em questões conservadoras poderão levar o pleito. Além disso, é possível acreditar que temas ligados ao meio ambiente venham a crescer nas próximas semanas de campanha.

opel

Observatório
Político e Eleitoral

CENTRO-OESTE



opelbrasil.com

Milena Vitória da Silva²⁹

O presente boletim tem como objetivo dar continuidade à análise do cenário político eleitoral acerca das eleições municipais de 2024 nas capitais da região centro oeste do Brasil: Cuiabá (MT), Goiânia (GO) e Campo Grande (MS). A hipótese que surge é que essas cidades seguem hegemônicas pela direita tradicional e pela extrema-direita bolsonarista.

Goiânia (GO)

Em Goiânia, 6 candidatos concorrem a eleição: Adriana Accorsi (PT), Fred Rodrigues (PL), Matheus Ribeiro (PSDB), Rogério Cruz (Solidariedade), Sandro Mabel (União Brasil) e Vanderlan Cardoso (PSD). Dentre os seis, Accorsi, apoiada pelo presidente Lula, é quem lidera as pesquisas de intenção de voto com 22,9%, de acordo com a Quaest.

Em sua campanha, a candidata tem focado em pautas relacionadas a violência de gênero e melhorias estruturais na cidade. Suas redes sociais também têm sido espaços para a divulgação dos seus projetos e temas. Em uma das suas publicações no Instagram, Accorsi explicou o motivo de ter adotado a cor lilás para a sua imagem eleitoral, ao invés de vermelho do seu partido. Em suas palavras: “Eu gostaria de aproveitar a oportunidade para falar sobre a cor escolhida para a nossa identidade

²⁹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais (IFCS – UFRJ).

visual, que é o lilás. O lilás que é a cor dos direitos da mulher e do combate à violência contra as mulheres”. Vale destacar que Goiás é um estado que vem marcando ao longo dos anos um alto número de feminicídios.

Apesar da sua liderança, a presença do bolsonarismo ainda aparece com força na disputa eleitoral. Em uma pesquisa realizada também pela Quaest, 29%³⁰ dos eleitores entrevistados votariam em um candidato indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro mesmo sem conhecê-lo, enquanto apenas 15% fariam a mesma coisa pelo presidente Lula³¹. No início do mês de setembro, o primeiro evento do presidente Lula na capital foi marcado por intensa violência política, devido aos eleitores bolsonaristas infiltrados³².

Além disso, o atual governador do estado, Ronaldo Caiado (União), é uma grande voz da extrema direita e de oposição à esquerda, tem feitos críticas direitas a candidata do Partido dos Trabalhadores.

Em segundo lugar, Vanderlan Cardoso (PSD) possui 19% de intenção de voto, de acordo com a Quaest, estando empatado com Mabel (União Brasil). Em uma recente polêmica envolvendo os dois, a ocorrência da disputa entre as duas chapas pela integração do PP, os integrantes do partido apoiaram a coligação de Mabel. Entretanto, após uma decisão do TRE-GO, houve a exclusão do PP da disputa majoritária. Assim, Cardoso (PSD) deverá escolher um novo nome para compor sua chapa.

Já o candidato apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, Fred Rodrigues (PL), possui apenas 9% da intenção de voto. Em sua campanha, tem produzido movimentações em encontra-se em torno do antipetismo, sobretudo relacionando pautas morais e empreendedorismo. Em uma sabatina realizada pela CBN Goiânia, o

³⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/eleicoes/2024/noticia/2024/09/03/quaest-adriana-accorsi-tem-22percent-vanderlan-cardoso-19percent-e-mabel-19percent-na-disputa-pela-prefeitura-de-goiania-pesquisa-indica-empate-tecnico.ghtml>

³¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2024/09/04/quaest-prefeitura-de-goiania-29percent-votariam-em-indicado-por-bolsonaro-mesmo-sem-conhecer-candidato-e-15percent-por-lula.ghtml>

³² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/09/06/manifestantes-bolsonaristas-se-infiltram-em-evento-de-lula-em-goiania-e-sao-expulsos-pela-seguranca.ghtml>

candidato disse que pretende criar uma Secretaria de Parceria Público Privada e do Empreendedorismo com o objetivo de diminuir a burocracia da prefeitura e ampliar os empregos na cidade. Assim como deseja retirar de “conteúdos ideológicos” nas escolas para valorizar a participação da família nesses ambientes e desenvolver um processo de militarização escolar³³. No dia 7 de setembro, no ato na Avenida Paulista, o candidato marcou presença e mobilizou seu público nas redes sociais com lives ao vivo e fotos com o ex-presidente.

Campo Grande (MS)

Em Campo Grande, possui 4 principais candidatos: Rose Modesto (União), Beto Pereira (PSDB), Adriane Lopes (PP) e Camila Jara (PT). De acordo com a Quaest, quem lidera a disputa também é uma candidata mulher, Rose Modesto (União Brasil) com 33% da intenção de votos. Uma candidata que está dentro do campo da direita tradicional, mas acena para alas progressistas, como o protagonismo feminino que tem sido usado em sua campanha e o seu destaque em ser a primeira mulher que tem chances de ser eleita na prefeitura da cidade.

Além disso, a candidata tem mobilizado com o uso das suas redes sociais ao publicar vídeos e lives das suas visitas em bairros denunciando os diversos problemas de infraestrutura e mobilidade. Em um de seus posts no Instagram, acompanhada de especialistas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, visitou um bairro da capital para ver se seria possível colocar um asfalto de qualidade. Em suas palavras: “em minha gestão não vai ter a conversa fiada. Vai ter trabalho e resultado”.

Em uma das visitas do presidente a Campo Grande, Modesto parece ter acenado para Lula com a finalidade de possuírem uma relação harmoniosa em função do investimento e melhoria no local³⁴. No jornal Campo Grande News chegaram a

³³ Disponível em: <https://www.cbngoiania.com.br/programas/cbn-goiania/cbn-goi%C3%A2nia-1.213644/fred-rodrigues-faz-cr%C3%ADticas-a-mabel-e-cita-propostas-para-educa%C3%A7%C3%A3o-mobilidade-e-plano-diretor-1.2803782>

³⁴ Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/politica/em-visita-de-lula-rose-diz-que-pretende-ser-a-primeira-mulher-eleita/428842/>

questionar se a candidata era vermelha ou cor de rosa, por ter apoiado o petista nas últimas eleições contra Jair Bolsonaro³⁵. Apesar disso, o evento também contou com a presença da candidata pelo Partido dos Trabalhadores, Camila Jara que tem somente 9% de intenção de voto nas pesquisas da Quaest.

Jara também tem utilizado as redes sociais para divulgar sua candidatura e o apoio de Lula. Em uma publicação do Instagram, ela apareceu abraçada com o presidente ao receber as margaridas em Brasília, um movimento feito em homenagem a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente do sindicato dos trabalhadores rurais de Alagoa Grande, Paraíba.

Já Beto Pereira (PSDB), apoiado por Jair Bolsonaro, encontra-se em segundo lugar nas pesquisas com 15 % de intenção de voto. Em um vídeo publicado em suas redes sociais, o ex-presidente pediu votos para o candidato³⁶. Em sua campanha, Pereira tem se apoiado em discursos em torno das pautas morais para engajar o eleitorado bolsonarista em sua direção. Em uma das entrevistas para a CNN, Pereira chegou a abordar que é a favor da redução da maioria penal e da equiparação do crime de homicídio ao aborto.

Já a atual prefeita e candidata à reeleição, Adriane Lopes (PP) que possui 14% da intenção de voto, tem apostado em utilizar uma estética similar à de Jair Bolsonaro nas eleições, se vestindo de verde e amarelo, postando fotos na Marcha para Jesus e se apoiando na imagem de “mãe, esposa e cristã”. Apesar disso, não recebeu apoio do ex-presidente, o que causou uma série de conflitos na sua candidatura, o que pode estar resultado no seu baixo protagonismo eleitoral.

³⁵ Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/colunistas/em-pauta/rose-modesto-afinal-e-vermelha-ou-cor-de-rosa>

³⁶ Disponível em: <https://www.capitalnews.com.br/politica-e-poder/politica/bolsonaro-participa-da-campanha-de-beto-pereira-a-prefeitura-de-campo-grande-e-pede-votos/409171>

Cuiabá (MT)

Em Cuiabá, 4 candidatos concorrem a eleição: Abílio Brunini (PL), Eduardo Botelho (União Brasil), Kennedy (MDB) e Lúdio Cabral (PT). Ao longo da corrida para o pleito, a disputa tem se apresentado intensa, visto os ataques feitos entre os candidatos. Por exemplo, em um debate realizado pela TV Vila Real, os candidatos Eduardo Botelho (União Brasil) e Lúdio Cabral (PT) tiveram uma discussão acalorada sobre corrupção. Em outro momento, Botelho acusou o outro candidato Abílio Brunini (PL) de ter roubado as Igrejas³⁷.

De acordo com a Quaest, quem lidera as pesquisas de intenção de voto é Eduardo Botelho (UB), apoiado pelo governador Mauro Mendes, que aparece na frente nas pesquisas com 31% das intenções de voto. Após as discussões com os outros candidatos, Botelho mudou a postura e tem usado as suas redes sociais para se defender de supostas fake news.

Em segundo lugar, Abilio Brunini (PL) possui 25% da intenção de voto. Em um debate que participou da CRM (Conselho regional de Medicina) chegou a afirmar que o candidato Lúdio Cabral teria aparecido na lista de investigados da Odebrecht.³⁸ Contando com o apoio do ex-presidente, em um post realizado em suas redes sociais, Abílio mostra Jair Bolsonaro dando um apoio efetivo em sua campanha, juntamente com um dos representantes do Partido Liberal, o deputado Nicolas Ferreira (PL). Em suas críticas, o candidato tem focado na gestão atual por questões relacionadas ao transporte público e ao saneamento básico.

Já o candidato à esquerda e representante de Lula, Lúdio Cabral³⁹ (PT) tem usado suas redes sociais para responder às acusações feitas pelos seus adversários, assim como para divulgar suas propostas de governo. Com 21% na intenção de voto, seu foco da campanha tem sido construído em torno dos temas da área da saúde e do

³⁷ Disponível em: <https://www.rdnews.com.br/eleicoes-2024/conteudos/198016>

³⁸ <https://www.folhamax.com/politica/abilio-acusa-ludio-de-propina-de-r-1-milhao-da-odebrecht/455314>

³⁹ <https://www.google.com/url?q=https://pnbonline.com.br/ludio-reune-apoiadores-e-apresenta-propostas-para-o-turismo-em-cuiaba/&sa=D&source=docs&ust=1726083857133216&usq=AOvVaw2NCb7inBNUbEkGvs36FI4E>

meio ambiente. De acordo com ele: “O principal problema de Cuiabá hoje é a precariedade da saúde pública”⁴⁰.

Apesar de estar tecnicamente empatado com Abílio, em Cuiabá há também uma forte presença do antipetismo. Segundo o instituto Quaest, 74% dos eleitores cuiabanos não votariam em um candidato apoiado pelo presidente Lula, mesmo sem o conhecer. Já em relação a um candidato de Jair Bolsonaro, a rejeição cai para 66% em relação a um candidato apoiado pelo ex-presidente.

Conclusão e prognóstico

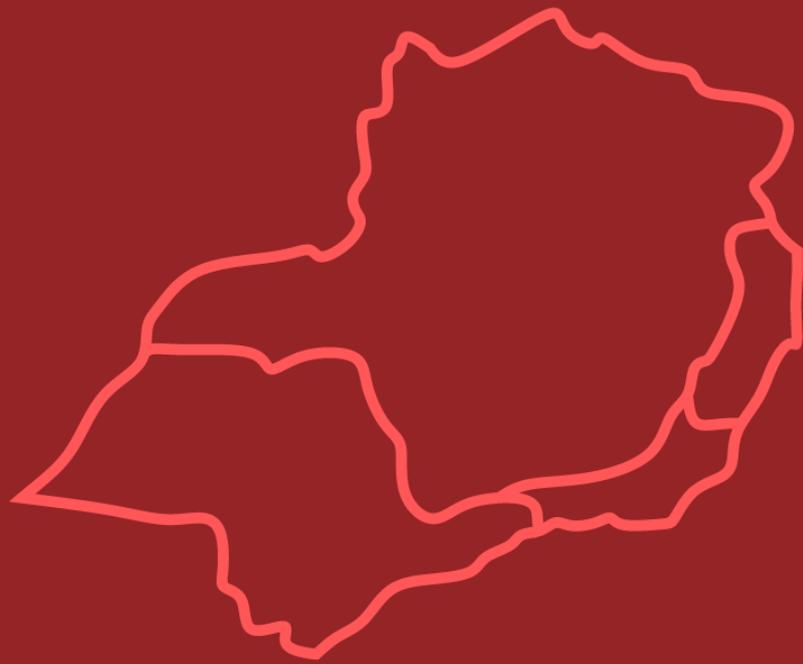
As pesquisas apresentadas sobre as capitais da região centro oeste têm demonstrado que mesmo com a influência bolsonarista e do agronegócio no local, a escolha dos eleitores tem sido direcionada a candidaturas de direita tradicional. Isso é importante pois Bolsonaro venceu na região, mas agora não tem conseguido posicionar candidatos para vencer o pleito. Além disso, é importante destacar que a esquerda vem recuperando espaço em uma delas, com Adriana Accorsi em Goiânia.

⁴⁰ <https://pt.org.br/ludio-cabral-vai-reestruturar-a-saude-e-enfrentar-crise-climatica-em-cuiaba/>

opel

Observatório
Político e Eleitoral

SUDESTE



opelbrasil.com

Este boletim aborda a disputa pelas prefeituras das capitais da Região Sudeste. O boletim número 1 analisou que, nessas cidades, a direita tradicional vem mostrando mais força, com o bolsonarismo e o lulismo apresentando dificuldade de se firmar. O presente texto acompanha como o processo eleitoral ocorreu no primeiro mês.

São Paulo (SP)

Rennan Pimentel⁴¹

Este boletim apresenta o atual cenário para a disputa à prefeitura de São Paulo. A hipótese apresentada no boletim 1 de que a eleição será a mais polarizada entre as capitais brasileiras, com Ricardo Nunes (MDB) e Pablo Marçal disputando o eleitorado de direita, enquanto Guilherme Boulos (PSOL) concentra os votos da esquerda, se fortalece. Esse quadro se desenvolveu com um mês de campanha, embora seu desfecho siga indefinido.

Nas últimas semanas, os holofotes da política brasileira se voltaram para São Paulo devido ao destaque e "novidade" de Pablo Marçal (PRTB) na corrida. O candidato, que inicialmente era visto como um nome periférico, surpreendeu ao

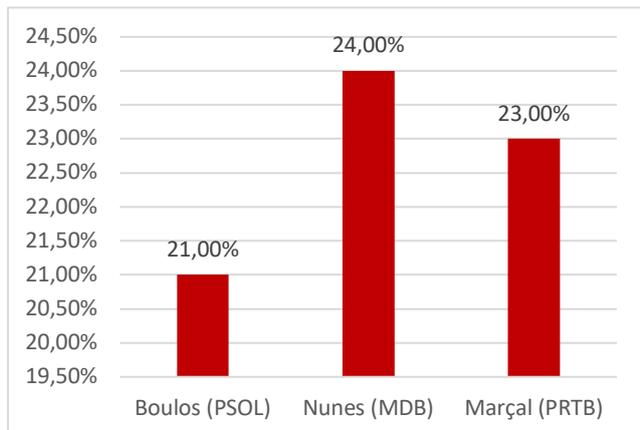
⁴¹ Doutorando em Ciência Política pelo IESP/UERJ e coordenador executivo do OPEL

ganhar força nas pesquisas e se posicionar como uma ameaça real aos dois principais concorrentes: Ricardo Nunes e Guilherme Boulos. Por conta de seu crescimento, José Luiz Datena (PSDB) e Tabata Amaral (PSB) ficaram estagnados com menos de 10% das intenções de voto.

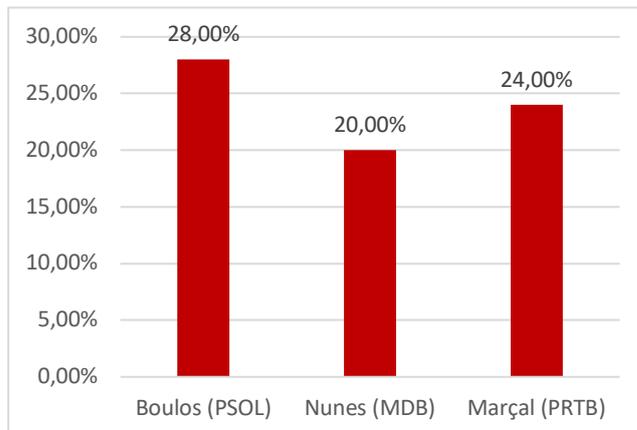
O início da propaganda eleitoral de TV foi fundamental para calibrar a campanha. Nunes e Boulos usaram seu tempo de TV para expor seus projetos, mas também para apresentar pontos negativos de seus concorrentes. E nesse sentido, Marçal teve desvantagem por não ter tempo de TV. O cenário paulistano expõe que a propaganda eleitoral na TV continua a ser um fator relevante, impulsionando o crescimento de Ricardo Nunes e destacando a estagnação de Pablo Marçal. Embora Marçal tenha tido um bom desempenho nas redes sociais, a falta de tempo na TV parece ter limitado seu avanço. Essa dinâmica questiona a ideia de que a propaganda televisiva teria perdido importância, uma percepção popularizada pela eleição de Jair Bolsonaro em 2018, onde o uso predominante da internet foi decisivo na campanha presidencial. Vale destacar que Marçal cresceu na disputa justamente após polemizar nos debates nas emissoras de televisão.

As últimas pesquisas eleitorais realizadas por institutos como Datafolha, Quaest, AtlasIntel e Paraná Pesquisas, mostram divergências significativas nos resultados de intenção de voto entre os três principais candidatos: Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSOL) e Pablo Marçal (PRTB). Essas diferenças refletem as distintas metodologias de cada instituto, além da variação no comportamento do eleitorado paulistano, que parece estar dividindo suas preferências entre os campos progressista, conservador e tradicional.

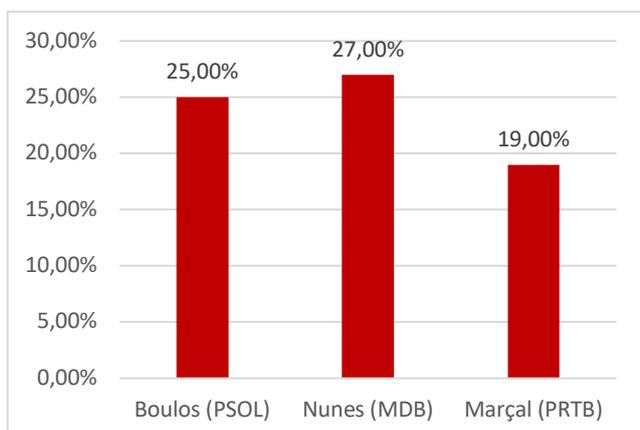
Intenção de voto (Quaest)



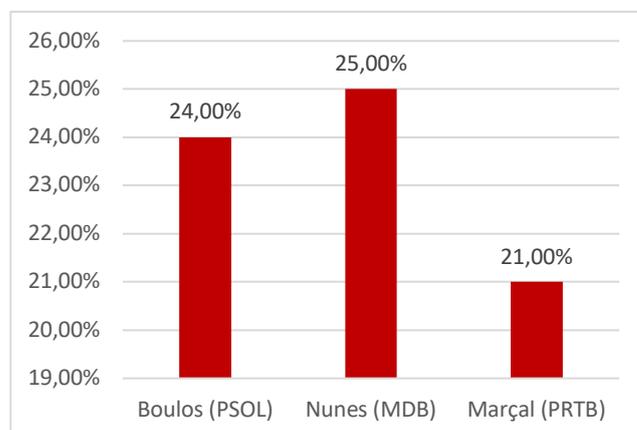
Intenção de voto (AtlasIntel)



Intenção de voto (Datafolha)



Intenção de voto (ParanáPesquisa)



De acordo com a Quaest, Ricardo Nunes lidera com 24%, seguido de perto por Pablo Marçal (23%) e Guilherme Boulos (21%). Na AtlasIntel, Boulos está à frente com 28%, seguido por Marçal (24,4%) e Nunes (20,1%). O Datafolha apresenta Nunes com 27%, Boulos com 25%, e Marçal com 19%. Já a Paraná Pesquisas mostra Nunes com 25%, Boulos com 24%, e Marçal com 21%. As metodologias variam: Quaest e Paraná realizaram entrevistas pessoais e domiciliares, enquanto AtlasIntel utilizou questionários online, e o Datafolha abordou os entrevistados em pontos de fluxo populacional. As coletas de dados ocorreram em períodos próximos, entre 5 e 12 de setembro, porém enquanto Quaest e AtlasIntel fizeram a coleta entre os dias 5 e 10 de setembro, Datafolha

e Paraná fizeram entre 9 e 12 de setembro, portanto mais recente e mais distante dos primeiros debates.

As pesquisas eleitorais indicam que Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) têm maiores chances de avançar ao 2º turno e aparecem como favoritos em três dos principais levantamentos, o que sugere uma maior estabilidade nas intenções de voto. Por outro lado, Pablo Marçal (PRTB) se destaca com potencial de chegar ao 2º turno em apenas dois cenários. Esse quadro reflete a força consolidada de Nunes e Boulos na disputa, exposto pelas pesquisas mais recentes do Datafolha e Paraná, enquanto Marçal ainda enfrenta desafios para firmar sua candidatura como uma das principais alternativas.

Apesar de estarem ofuscados pelos três principais candidatos, Tabata Amaral (PSB) e Datena (PSDB) ainda exercem um papel importante na disputa eleitoral. Juntos, eles somam 14% das intenções de voto, com Tabata alcançando 8% e Datena 6%, o que pode ser decisivo na definição do 2º turno e no direcionamento de seus eleitores.

Tabata Amaral (PSB), apesar da possibilidade quase nula de avançar, segue empenhada e adotou uma estratégia de produção de vídeos no estilo de programas investigativos, utilizando esse formato para criticar principalmente Pablo Marçal. Em seu vídeo mais recente, ela ironizou o aumento da rejeição de Marçal, que atingiu 44%, a maior entre os candidatos, segundo o Datafolha. Tabata brincou com a situação, destacando que, quanto mais Marçal é conhecido, mais ele se torna rejeitado pelo eleitorado.

Datena (PSDB), que na pré-campanha chegou a atingir 17% das intenções de voto na pesquisa Quaest, tem visto seu desempenho desidratar a cada pesquisa, alcançando 6% na última. No debate deste domingo (15), transmitido pelo canal Cultura, o tucano reagiu impulsivamente às provocações de Marçal, lançando uma cadeira em sua direção. O candidato do PRTB, sem acesso a tempo de TV, utiliza suas aparições em rede nacional para criar polêmicas e

controvérsias, visando aumentar sua visibilidade na mídia e se tornar mais conhecido entre os eleitores, tendo Datena como o alvo mais recente de sua estratégia.

Conclusão

A definição de quem irá para o 2º turno ainda é incerta e os últimos atos de campanha, sobretudo os debates, serão decisivos para definir quem do campo da direita tradicional ou radical enfrentará Boulos, que está consolidado pela esquerda.

Nessa reta final da campanha é decisivo evidenciar bem os apoios junto aos eleitores e focar no principal grupo a conquistar os votos, nesse caso, Boulos e Nunes estão disputando o mesmo: o eleitor periférico. Nunes, com ampla presença na TV tem focado no eleitorado mais pobre e conquistado a preferência. Boulos, por sua vez, vem apresentando um discurso mais moderado e explorando o apoio de Marta Suplicy para atrair o eleitor periférico e de centro. Seu objetivo é ampliar a votação entre os eleitores que escolheram Lula em 2022, que no 1º turno foram 47% dos paulistanos.

Já Marçal tem se dedicado a ampliar sua força no bolsonarismo. Foi a conquista deste eleitorado que impulsionou o ex-coach. Entretanto, com a campanha na TV e Rádio, e com apoio decisivo do governador de São Paulo, o bolsonarista Tarcísio Freitas, Nunes recuperou terreno no eleitorado bolsonarista. A disputa por esse setor promete ser intensa entre os dois candidatos que brigam pelo apoio de Bolsonaro.

Rio de Janeiro (RJ)

Lucas Rangel Rodrigues Stelling⁴²

Neste segundo boletim, será feita uma análise do panorama eleitoral do Rio de Janeiro após a primeira semana de setembro. A situação confirma os prognósticos do último boletim. Eduardo manteve sua liderança estável e Ramagem não cresceu nas pesquisas e por isso tenta atrelar cada vez mais sua imagem à Bolsonaro.

Este boletim analisa a campanha depois do começo do horário de televisão. Paes apostou no seu trabalho e legado em seu tempo de TV, buscando demonstrar o que fez pelo Rio nos últimos anos. Os resultados foram positivos, mas a estratégia dos demais candidatos fez com que ele virasse a chave para se defender.

Tanto Rodrigo Amorim quanto Alexandre Ramagem usaram seu tempo de TV para atacar o prefeito. O primeiro, utilizando o espaço televisivo para falar da falta de ordem, dos ataques desmedidos da guarda municipal aos trabalhadores informais, dentre outros ataques pontuais. Já Ramagem decidiu por um caminho duplo: Se mostrar como candidato anti-PT e conseqüentemente anti-Eduardo,

⁴² Mestrando em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

demonstrar sua carreira na Polícia Federal e utilizar o tema da segurança pública para crescer nas pesquisas.

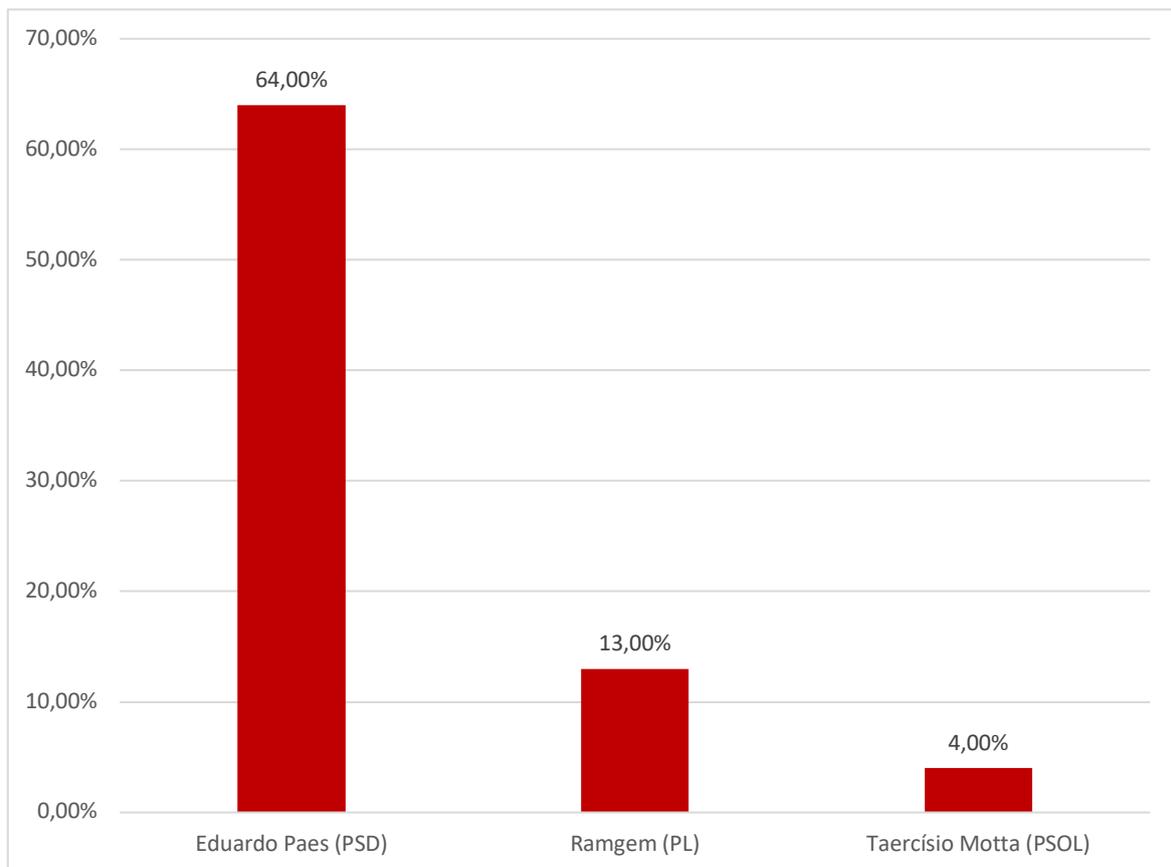
Fazendo ilações dúbias em suas propagandas, Ramagem expunha que quem não gostava dele era bandido ou estava no PT e na prefeitura. Além disso, culpava Eduardo pelos problemas na segurança pública, que ele iria resolver. Nos últimos ataques, Ramagem o relacionou com Sérgio Cabral. O atual prefeito pediu direito de resposta e por 3 dias toda a inserção de Ramagem foi utilizada por Eduardo² com um comunicado dizendo que ramagem mente e que o mesmo não fala sobre o “seu aliado político, Cláudio Castro, responsável pela segurança pública”.

Já Tarcísio Motta, do PSOL, segue com um discurso à esquerda, atrás de um voto petista insatisfeito. Ele faz isso debatendo temas como cultura, educação e bilhete único nos poucos segundos de tempo de TV que possui, sem, contudo, conseguir melhorar seu desempenho nas pesquisas.

Em contra-ataque, alguns spots de Eduardo Paes durante a programação mostram Ramagem como fantoche de Cláudio Castro. Pelos números que mostraremos a seguir, a estratégia de campanha de Paes parece estar dando mais certo - seja nas ruas, com um grande número de vereadores em sua base de apoio, seja na televisão.

Tanto na pesquisa do Instituto Quaest³ (ex-Ibope), quanto no instituto Real Time Big Data e pelo Datafolha⁵, Eduardo Paes vencerá no primeiro turno. Em todas as pesquisas ele teve crescimento. Na Quaest, cresceu 4%, com 64% dos votos. Já no Datafolha subiu 3, fechando com 59%. No Real Time Big Data subiu 1%, também ficando com 59% dos votos. Vale lembrar que essas pesquisas contabilizam nulos e indecisos, e não os votos válidos. Paes tem potencial para terminar acima de 70% em alguns cenários.

Intenção de votos (Quaest 11/09)⁴³



Com avaliação positiva de 61% e regular de 27% de acordo com o Instituto Quaest, são poucas as chances de uma grande virada.

Os demais candidatos não tiveram variações significativas, dentro praticamente da margem de erro. O único que alcança os dois dígitos é Ramagem, com o máximo de 16% e o mínimo de 11% das três pesquisas citadas, números muito distantes de Paes.

Com dificuldades de tirar a diferença de Paes, a tendência é Ramagem tentar colar ainda mais no bolsonarismo. Rodrigo Amorim, que está com sua candidatura indeferida devido a um processo em 2022 por ofensas transfóbicas à vereadora de Niterói Benny Brioli, entrou com um recurso mas não vê sua

⁴³ <https://g1.globo.com/google/amp/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2024/noticia/2024/09/11/quaest-com-64percent-paes-segue-isolado-em-1o-ramagem-vai-a-13percent-e-se-descola-de-tarcisio-com-4percent.ghtml>

candidatura crescer. Marcelo Queiroz, com um discurso “antipolarização” não consegue emplacar esse discurso, pois o próprio Eduardo Paes não é um candidato à esquerda e tem gestão muito bem avaliada. Tarcísio Motta recorre a setores próximos ao seu campo, como servidores públicos, professores e produtores culturais, mas não consegue que suas pautas o façam subir nas pesquisas.

Conclusão

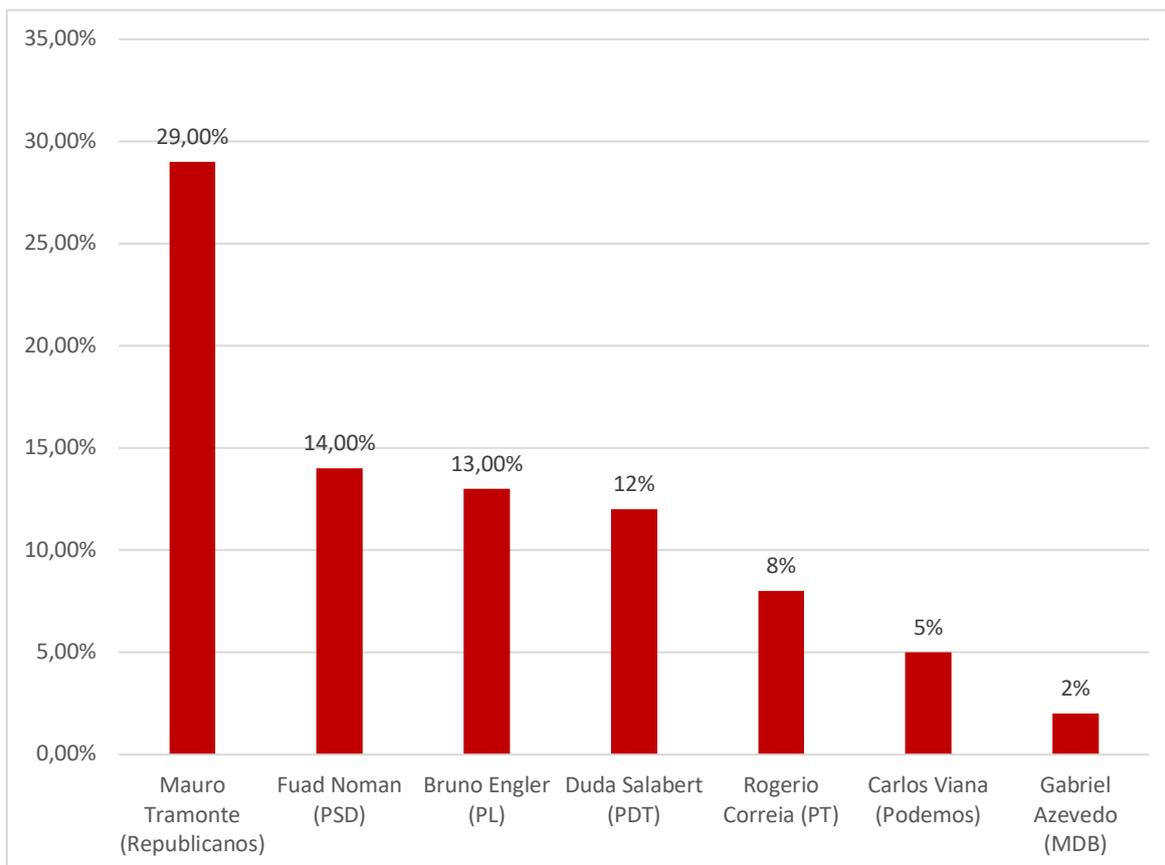
Caso não haja nenhuma novidade ou escândalo, já é difícil que o Rio de Janeiro tenha um segundo turno. Eduardo parece ter se consolidado como o candidato dos cariocas. Ramagem precisará trazer Bolsonaro ao Rio para tentar forçar um segundo turno na terra onde o bolsonarismo nasceu. Mesmo assim, a tendência é que Eduardo vença no primeiro turno com margem tranquila, consolidando seu nome para a eleição do Governo do Estado em 2026. Não à toa, o atual prefeito já começou a polarizar com o atual governador no debate da segurança pública.

Belo Horizonte (MG)

C. Nicolau Freitas⁴⁴

O cenário em Belo Horizonte vem se consolidando e apresenta algumas variações nas pesquisas se comparadas as que foram efetuadas antes do início do horário eleitoral.

Intenção de votos (Datafolha 04/09)⁴⁵



⁴⁴ C. Nicolau Freitas é graduado em História e mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFRJ.

⁴⁵ <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2024/noticia/2024/09/05/datafolha-tramonte-vai-a-29percent-e-mantem-lideranca-em-bh-4-candidaturas-disputam-2o-lugar.ghtml>

Apesar da liderança consolidada do candidato Mauro Tramonte, que é apoiado pelo governador Romeu Zema (Novo) o cenário ainda se mostra indefinido sobre quem deverá enfrenta-lo no 2º turno. Com exceção aos números alcançados pelo atual prefeito, que teve uma significativa alta, as outras candidaturas ainda não aparecem como impactadas pela campanha eleitoral gratuita de rádio e tv.

Com início da propaganda eleitoral a candidatura do atual prefeito Fuad Noman (PSD) a reeleição ganhou visibilidade e também oscilou positivamente. Candidato aparentemente desconhecido do grande público, Fuad que substituiu Alexandre Kalil, quando este se candidatou a o cargo de governador, tem utilizado seu horário eleitoral gratuito para se apresentar ao eleitorado e tentar demonstrar a eficiência de sua gestão.

Bruno Engler (PL) mantém sua aposta em se identificar com o ex-presidente Jair Bolsonaro e colar cada vez mais sua candidatura a figura do ex-presidente. Ele esteve na Av. Paulista, São Paulo, em 7 de setembro último a convite do ex-presidente Jair Bolsonaro. Mas ele não vem conseguindo segurar os votos bolsonaristas, que caminham para Tramonte a partir da do apoio de Zema.

Na esquerda, a candidata Duda Salabert (PDT), segue sendo quem pontua melhor, apesar de seus poucos 16 segundos de tempo de inserção na tv. Um problema a ser transposto pela candidatura de Duda tem sido seu alto índice de rejeição nas pesquisas. De acordo com a pesquisa Datafolha⁴⁶ o índice de rejeição de Duda Salabert chega a 24%, em levantamento feito entre os dias 03 e 04 de setembro, obtendo o segundo lugar em rejeição, perdendo somente para o candidato Bruno Engler do PL.

⁴⁶ <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2024/noticia/2024/09/05/datafolha-tramonte-vai-a-29percent-e-mantem-lideranca-em-bh-4-candidaturas-disputam-2o-lugar.ghtml>

A candidatura de Rogério Correa (PT) parece ainda não ter sentido os efeitos do início do horário eleitoral. Oscilou positivamente em algumas pesquisas, mas ainda de modo insipiente. Tem tentado vincular seu nome ao mandato do presidente Lula. A candidatura de Rogério Correia por sua representatividade e votação do PT em eleições passadas na capital de Minas Gerais tem apresentado um índice de intenção de votos abaixo das expectativas e acreditamos com grande possibilidade de crescimento.

Por último Carlos Viana (Podemos), que após conturbado início de campanha, onde teve problemas na indicação de sua candidata a vice, aparece embolado com os postulantes a uma vaga no segundo turno das eleições na capital de Minas Gerais.

O apoio do presidente Lula será essencial para promover a candidatura de Rogério Correa (PT), a aparição do presidente no programa eleitoral de rádio e televisão e possível visita a Belo Horizonte tendem a alavancar a candidatura de Correa.

Conclusão

O pleito em Belo Horizonte tem sido um dos mais imprevisíveis do Brasil, com elevada fragmentação de candidaturas em todos os campos. Com um mês de campanha, algumas tendências parecem se consolidar: por um lado, Tramonte se mantém na liderança e vai se garantir no 2º turno, o que é uma vitória do governador Zema. A segunda tendência é o crescimento do atual prefeito, Fuad, que pode conquistar a vaga no 2º turno e com isso consolidar o campo da direita tradicional e contar ainda com o apoio do presidente Lula.

Vitória (ES)

C. Nicolau Freitas⁴⁷

Iniciada a propaganda eleitoral gratuita na capital capixaba e seus respectivos tempos de televisão, o cenário eleitoral em Vitória não apresentou até o momento alterações que possamos identificar como significantes.

O candidato a reeleição Lorenzo Pazolini (Republicanos) lidera as pesquisas, tentando decidir no primeiro turno a contenda eleitoral em Vitória. Com a máquina administrativa nas mãos, Pazolini tem intensificado a divulgação de suas ações frente a prefeitura de Vitória. Com 67% de aprovação, 20% de regular e 9% de avaliação negativa Pazolini segue com considerável vantagem. O candidato tem mantido um discurso moderado e esquivo a polêmicas evitando possíveis desgastes desnecessários a sua campanha. Por esse comportamento o candidato Pazolini vem sofrendo ataques, inclusive, do candidato Capitão Assunção (PL), representante do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro na eleição da capital.

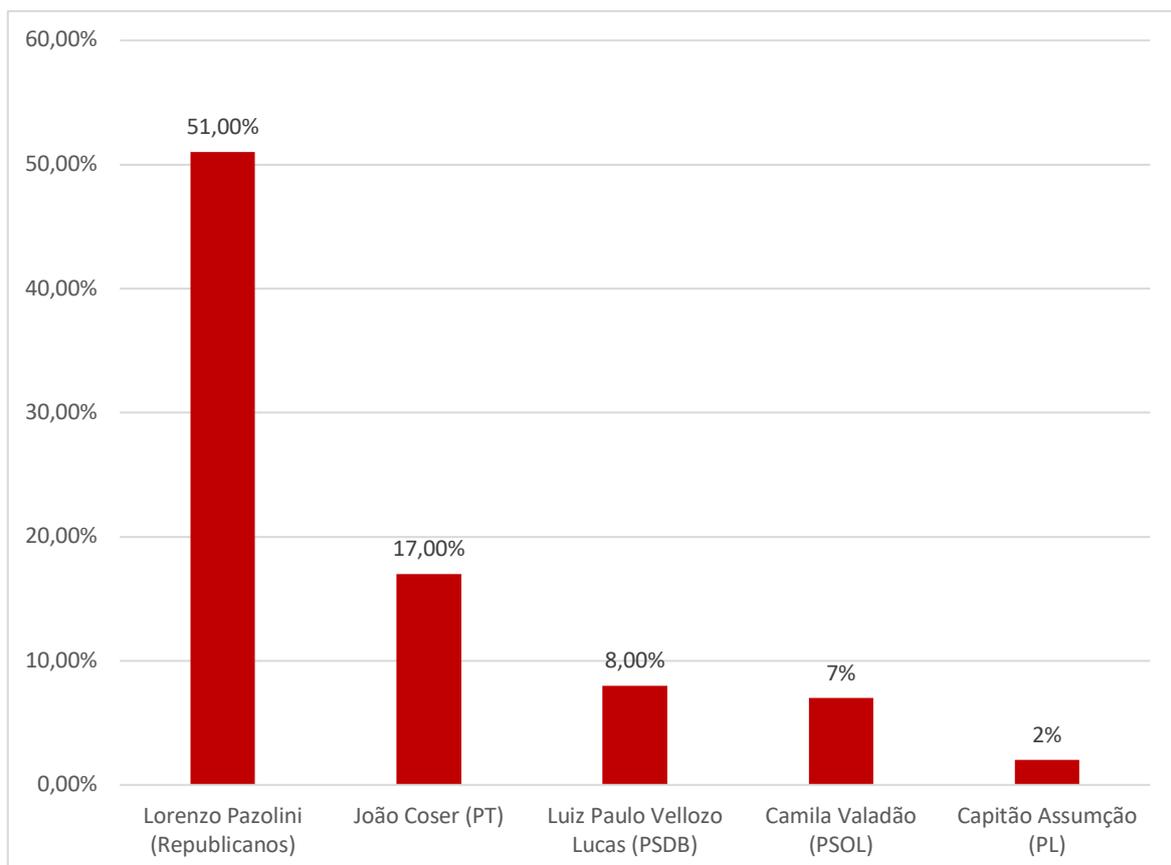
João Coser (PT), tem chamado atenção para sua experiência frente a prefeitura de Vitória, cargo que já ocupou por duas vezes nos mandatos de 2005 a 2013, dois mandatos consecutivos. Coser parece evitar a nacionalização da disputa, talvez pelo desempenho eleitoral do presidente Lula na capital do Espírito Santo. Lula obteve em 2022, no segundo turno, o equivalente a 41,92%

⁴⁷ C. Nicolau Freitas é graduado em História e mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFRRJ.

dos votos válidos, contra 48,18% de votos válidos obtidos pelo candidato a reeleição derrotado no pleito Jair Bolsonaro. O PT vem tentando retomar seu protagonismo e influência na política capixaba, mas parece esbarrar na política de “velhos caciques” sem renovação repetindo o nome de João Coser. O mesmo problema aparece na candidatura de Luiz Paulo (PSDB), liderança do partido na capital e que também já ocupou a cadeira de prefeito de Vitória por duas vezes de 1997 a 2004. Luiz Paulo tem o apoio, velado, do governador Renato Casagrande (PSB).

Abaixo, recente pesquisa da Quaest efetuada entre 25/08/2024 a 28/08/2024⁴⁸, apresentou resultado similar com o apresentado no boletim anterior:

Intenção de votos (Quaest 28/08)



⁴⁸ <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/eleicoes/2024/noticia/2024/08/28/quaest-lorenzo-pazolini-tem-51percent-e-joao-coser-17percent-aponta-pesquisa-para-prefeito-de-vitoria.ghtml>

Alteração significativa apenas para o candidato bolsonarista Capitão Assunção (PL), que oscilou de 8,1% em julho para 2% em agosto, o que nos leva a refletir que o eleitorado bolsonarista da cidade vem optando pelo atual prefeito, que cresce de 48% para 51%.

Até o momento o programa eleitoral gratuito parece não ter alterado de forma substancial as intenções de votos nos principais candidatos à prefeitura de Vitória. Pazolini (Republicanos) lidera com folga e com possibilidades de ganhar a eleição no primeiro turno, João Coser (PT) mantém o segundo lugar, mas encontra dificuldades por estabelecer um discurso distante do governo federal em um vínculo atenuado. Luiz Paulo (PSDB) mantém a campanha chamando atenção para seus feitos e pouco variou na intenção de votos.

Diante do quadro eleitoral apresentado o atual prefeito, candidato a reeleição, Lorenzo Pazolini com 51% mantém a possibilidade de encerrar a eleição ainda no primeiro turno. Quanto aos candidatos Coser do PT com 17% e Luiz Paulo do PSDB com 8%, esses devem reorientar suas campanhas na forma e no tom para que possam almejar a possibilidade de enfrentar Pazolini no segundo turno.

Considerações finais

A região sudeste tem a eleição praticamente definida no Rio de Janeiro e Vitória, com uma vitória da direita tradicional e outra da extrema-direita. São Paulo se constitui como a única chance da esquerda na região, enquanto Belo Horizonte caminha para uma disputa entre direita tradicional e extrema-direita, só que não com o candidato de Bolsonaro e sim do governador Romeu Zema.



Observatório
Político e Eleitoral

SUL



Vitor Hugo Fernandes de Souza⁴⁹

Este boletim apresenta o desenvolvimento da campanha eleitoral nas capitais da Região Sul. No boletim número 1, apresentamos que a extrema-direita bolsonarista é o campo político com mais força nessas cidades. Nesse boletim, vamos analisar como essa dinâmica de força bolsonarista vem se desenvolvendo em cada capital.

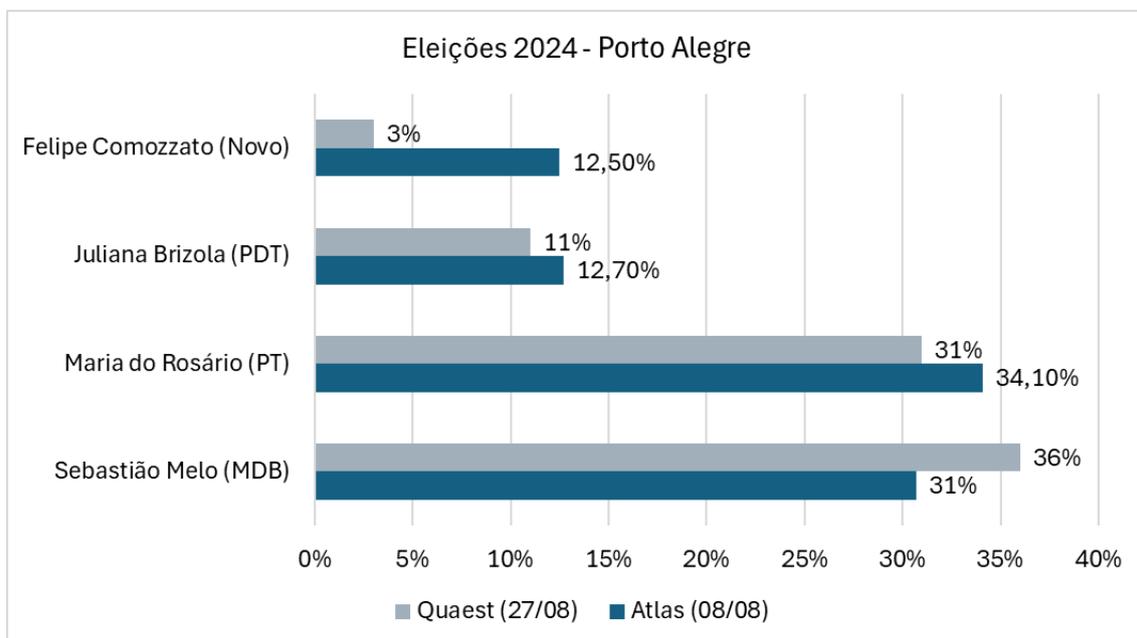
Porto Alegre (RS)

Em Porto Alegre, a pesquisa Quaest, divulgada na terça (27/08), apontou o crescimento do atual prefeito, Sebastião Melo (MDB), que está empatado tecnicamente dentro da margem de erro⁵⁰, com Maria do Rosário (PT). A deputada federal petista liderava a corrida de acordo com o levantamento da Atlas Intel, divulgada no dia 08 de agosto. Nesse novo cenário, onde já se iniciou a propaganda eleitoral na TV, Sebastião Melo (MDB), aparece na pesquisa com 36% das intenções de voto, contra 31% de Maria do Rosário (PT). Juliana Brizola (PDT), aparece com 11% das intenções de voto e Felipe Camozzato (NOVO), tem 3% das intenções de voto. Os demais candidatos não pontuaram na pesquisa.

⁴⁹ Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ), Cientista Social (UERJ). Professor da FAETEC/SECTI/RJ e SEEDUC/RJ.

⁵⁰ A margem de erro da pesquisa é de 3 pontos percentuais.

Na pesquisa mais recente, do instituto Real Time Big Data, divulgada no dia 03/09, o atual prefeito Sebastião Melo (MDB) soma 40% das intenções de voto, contra 32% da Maria do Rosário (PT). Na terceira colocação está Juliana Brizola (PDT), com 13%, e Felipe Camozzato (Novo) aparece em quarto, com 4%. Cesar Pontes (PCO), Fabiana Sanguiné (PSTU), Carlos Alan (PRTB) e Luciano do MLB (UP) não somaram pontos na pesquisa. Comparada com a pesquisa acima da Quaest, Melo subiu 4% (de 36% para 40%) e Maria do Rosário, subiu dentro da margem de erro (de 31% para 32%).



A pesquisa Quaest divulgou as intenções de voto por gênero, renda, faixa etária, escolaridade, etc. Entre o eleitorado feminino, Maria do Rosário (PT) se destaca, tendo 35% x 34% contra Sebastião Melo (MDB). Já entre o eleitorado masculino, a situação se inverte, com Melo muito à frente de Maria do Rosário (40% x 26%). Essa melhor aprovação do eleitorado feminino de Maria do Rosário, é uma situação relativamente comum entre candidatos com campo da esquerda, como os eleitores de Lula, e se reproduz no caso do pleito de Porto Alegre.

Sebastião Melo (MDB) se destaca entre os eleitores com ensino fundamental (43% x 25%), frente a Maria do Rosário (PT). Já Maria do Rosário se destaca entre os eleitores com nível superior e tem estreita vantagem sobre Melo entre os eleitores com nível superior, tendo 34% das intenções de voto, contra 33% de Melo.

Alguns fatores ajudam a explicar o crescimento de Melo, como o início da propaganda eleitoral, tempo de tv e temas abordados em campanha. Dos dez minutos de cada bloco de tempo de TV, a campanha de Sebastião Melo terá direito a 5 minutos e 36 segundos por bloco. A campanha de Maria do Rosário (PT) terá 2 minutos e 19 segundos a cada bloco de propaganda eleitoral. Já a campanha de Juliana Brizola (PDT) terá um tempo de 2 minutos e 3 segundos de propaganda.

O tempo de propaganda eleitoral de 56% do total, somado à maior quantidade de recursos para fazer propaganda, e o foco nas propagandas eleitorais na TV e nas redes sociais, focarem em realizações do seu governo, podem explicar o crescimento nas pesquisas e ter revertido, ao menos em parte a perda de popularidade com a responsabilização por parte da população pelas enchentes ocorridas entre o final de abril e início de maio.

O prefeito usa seu tempo de TV para se desvincular da responsabilidade das enchentes. Em uma das propagandas eleitorais de Melo, se relaciona a tragédia no Rio Grande do Sul, aos "eventos climáticos" que têm ocorrido no mundo todo, passando a ideia que não é responsabilidade da prefeitura, mas se trata de um fenômeno global, não apenas local, tirando a responsabilidade da prefeitura.

Soma-se a isso, à forte rejeição que o Partido dos Trabalhadores sobre a região Sul, uma região que tem histórico há mais de uma década de voto na direita e um sentimento antipetista bastante difundido, o que pode explicar o fato de mesmo diante da tragédia (que tende a fazer as populações punirem os

governantes locais, votando em outro), a população esteja dando a liderança nas pesquisas ao atual prefeito, frente à principal rival, uma candidata petista.

Sobre os apoios num eventual segundo turno entre Sebastião Melo (MDB) e Maria do Rosário (PT), os respectivamente, terceiro e quarto colocados nas pesquisas ainda não se manifestaram, no entanto, a terceira colocada, Juliana Brizola (PDT), com 11% das intenções de voto, apoiou Manuela D'Ávila (PcdoB) na disputado segundo turno das eleições para prefeitura de Porto Alegre em 2020, contra o atual prefeito, Sebastião Melo (MDB). É portanto, altamente provável que Brizola e seu partido (PDT), apoiem Maria do Rosário (PT), no segundo turno, até pela aliança nacional do PDT, que faz parte do governo Lula (PT).

Já o candidato Felipe Comozzato (NOVO), em quarto lugar nas pesquisas, com 4%, embora não tenha declarado apoio a nenhum dos dois candidatos, por ser de um partido de direita, que foi um dos mais fiéis a Bolsonaro na Câmara dos Deputados durante o seu mandato presidencial (2019-2022) e pelo discurso anticomunista e antipetista, do candidato e de seu partido é muito provável que vá apoiar Melo no segundo turno das eleições para a capital gaúcha.

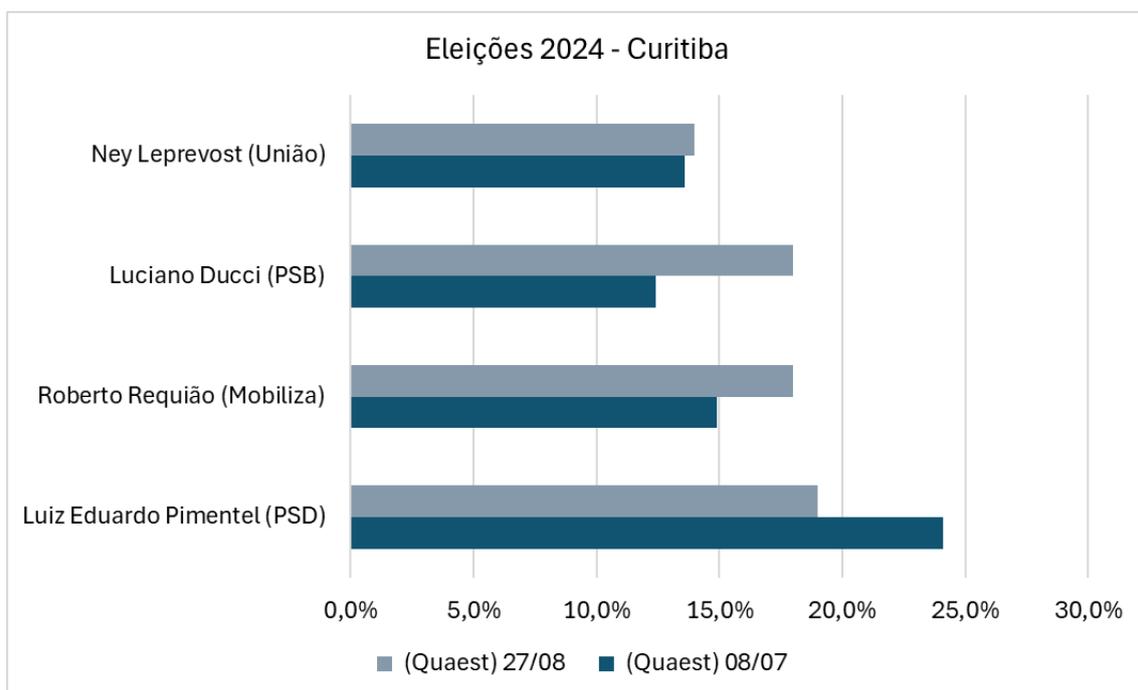
O cenário eleitoral de Porto Alegre revela um cenário de polarização política, refletindo o cenário nacional, de polarização entre lulismo e bolsonarismo e um quadro indefinido para as eleições executivas municipais de 2024.

Curitiba (PR)

Em Curitiba, a pesquisa Quaest, divulgada no dia 27/08, mostra um quadruplo empate técnico na disputa pela prefeitura da cidade. Eduardo Pimetal (PSD), aparece com 19% das intenções de voto, seguido por Roberto Requião (Mobiliza), com 18%, Luciano Ducci (PSB) também com 18% e Ney Leprevost

(União), com 14%. Considerando a margem de erro de 3%, os quatro se encontram tecnicamente empatados.

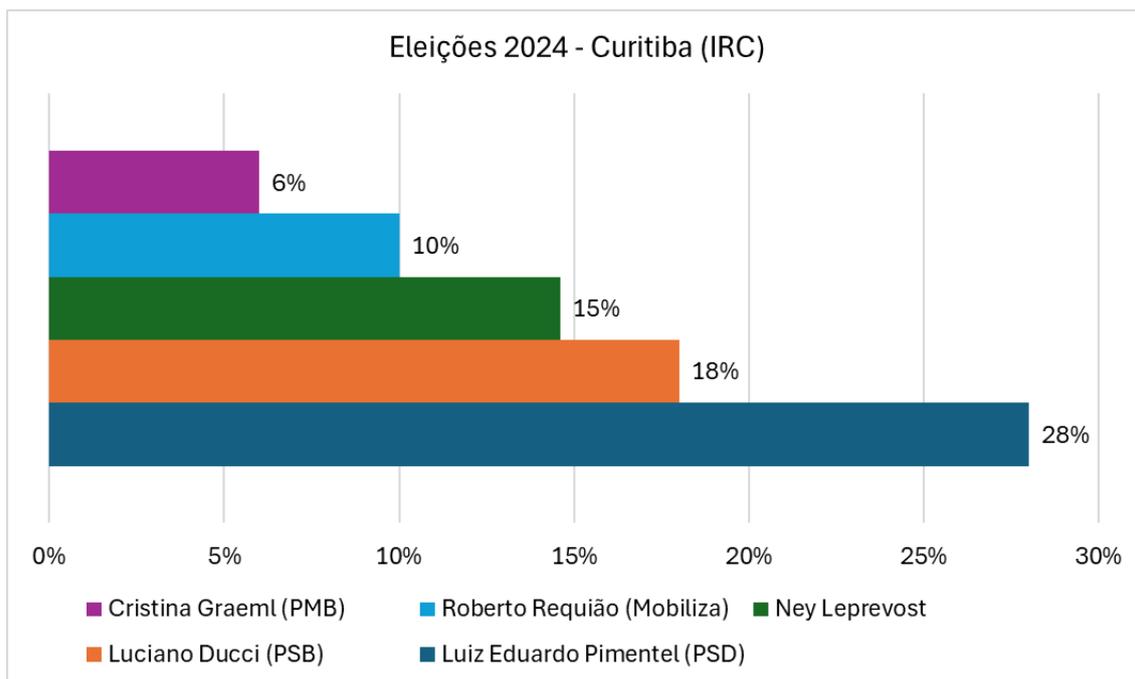
Pimentel, que liderava isolado na pesquisa anterior do mesmo instituto, com 24,1%, perdeu 5,1% das intenções de voto. Luciano Ducci, subiu 3,1% nas intenções de voto (tinha 14,9%), Ney Leprevost, se manteve praticamente estável, subindo 0,4% (tinha 13,6%) e Roberto Requião, subiu 5,6% (tinha 12,4%), Cristina Graeml (PBM), 5%. Os demais candidatos, não atingiram 5% das intenções de voto.



Já o candidato Beto Richa (PSDB), que aparecia com 10,1% nas intenções de voto no levantamento anterior da Quaest, desistiu da candidatura, em virtude do pouco tempo de propaganda na TV que seu partido teria. Beto Richa, que é deputado federal pelo Paraná e já foi governador do estado do mesmo estado, não declarou apoio a nenhum dos outros candidatos a prefeito da capital paranaense.

A pesquisa do instituto IRC, no entanto, publicado pelo grupo Bandeirantes, no último dia 28, apresenta resultado diferente, fora da margem de

erro dos institutos. Nesta pesquisa, Eduardo Pimentel (PSD), aparece com 28% das intenções de voto, 9% acima do identificado pela pesquisa da Quaest. Lucino Ducci (PSB) tem 18% das intenções de voto, Ney Leprevost (União), tem 14,6%, Requião (Mobiliza), 10% e Cristina Graeml (PMB), com 6%. Os demais candidatos, não atingiram 4% das intenções de voto.



Embora as pesquisas tenham sido realizadas em dias, com a quantidade parecida de entrevistados e em campo (nas ruas), os resultados foram distintos para o candidato Eduardo Pimentel, que apresenta uma diferença de 9% de uma pesquisa para outra, acima das margens de erro dos institutos, que é de 3% para mais ou para menos, ou seja, deixando as campanhas eleitorais inseguras quanto à confiança nas pesquisas.

O Eduardo Pimentel (PSD) tem o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro e o Luciano Ducci (PSB) tem o apoio do presidente Lula (PT). Até aqui, o apoio do eleitorado bolsonarista e lulista não segue necessariamente dos líderes políticos.

Bolsonaro teve 64,78% dos votos válidos, contra 35,22% de Lula no 2º turno de 2022 em Curitiba. Pela Quaest, 27% do eleitorado de Bolsonaro opta por Pimentel enquanto Ducci, tem 20% entre os eleitores de Lula em 2022. Já Requião, que é aliado histórico de Lula, mas recentemente tem feito críticas ao governo federal, não é o candidato oficial do presidente na capital paranaense, mas tem 31% dos votos dos eleitores de Lula em 2022. Por fim, Leprevost conserva o apoio de 15% de quem votou em Bolsonaro na última eleição.

Segundo a mesma pesquisa da Quaest publicada no dia 27/08, o voto para presidente da república em 2022, tende a não ser o fator determinante para escolha de candidatos à prefeito de Curitiba. Essa pesquisa mostrou que 54% dos entrevistados gostariam que o prefeito fosse independente. Já os que desejam que seja aliado de Bolsonaro somaram 27% e os de Lula foram 18%.

Observa-se com as últimas pesquisas, que Eduardo Pimentel consolida sua posição de liderança e a subida de Roberto Requião.

Eduardo Pimentel, tem um amplo apoio político, sendo o candidato do governador Ratinho Junior (PSD), do atual prefeito de Curitiba, Rafael Greca (PSD), do ex-presidente, Jair Bolsonaro (PL), que indicou o vice em sua chapa, além de Pimentel ter quase 50% do total de tempo de TV. 4 minutos e 42 segundos, em cada bloco de dez minutos, o que ajuda a explicar a sua liderança.

Roberto Requião, ex-aliado do presidente Lula, já foi prefeito de Curitiba, governador do Paraná duas vezes e senador pelo mesmo estado, é uma figura conhecida da política paranaense com seus 83 anos e mesmo sem tempo de televisão e em um partido pequeno, tem conseguido subir nas pesquisas, favorecido pela sua popularidade.

O cenário eleitoral em Curitiba é de bastante incerteza, com algumas pesquisas apontando liderança com mais, outras com menos folga de Eduardo Pimentel (PSD). Podemos dizer que Eduardo Pimentel (PSD) é o candidato com mais chances de ser eleito por alguns fatores: liderança em todas as pesquisas

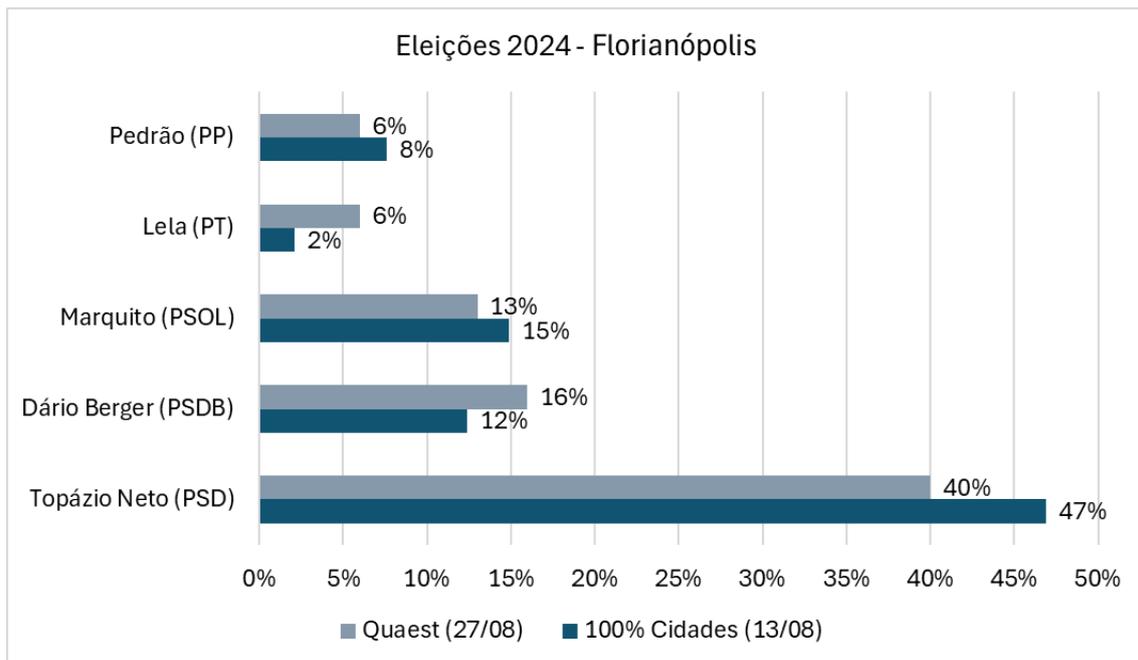
com maior ou menor diferença para os outros candidatos, apoio do atual prefeito, do governador e do ex-presidente, Jair Bolsonaro, do tempo de TV ser de quase 50% do tempo total, e do histórico de Curitiba ser uma cidade conservadora, berço da operação Lava Jato, que trouxeram ao cenário político importantes lideranças da direita conservadora, como o ex-juiz federal e senador Sérgio Moro e o ex-procurador e ex-deputado federal Deltan Dellagnol.

Já o campo do presidente Lula tenta impulsionar Ducci, mas pode ser forçado a apoiar Requião em um eventual 2º turno.

Florianópolis (SC)

Em Florianópolis, a pesquisa Quaest, divulgada no dia 27/08 mostra o prefeito Topázio Neto (PSD), com 40% das intenções de voto, seguido por Dário Berger (PSDB) com 16% e Marquito (PSOL) com 13%, que estão tecnicamente empatados em segundo lugar dentro da margem de erro de 3,1%. Lela (PT), que tem o apoio do presidente Lula, e Pedrão (PP), aparecem empatados com 6% cada. Os demais candidatos não pontuaram. 10% estão indecisos e 9% pretendem anular, votar em branco ou não ir votar.

Com relação à pesquisa anterior do mesmo instituto, Topázio Neto perdeu 2,3% das intenções de voto (tinha 46,9% no levantamento anterior), variando dentro da margem de erro de 3,1 pontos percentuais. Marquito perdeu 1,4% das intenções de voto (tinha 14,9% no levantamento anterior), também variando dentro da margem de erro. Dário Berger perdeu 0,7% das intenções de voto (tinha 12,4% no levantamento anterior), também variando dentro da margem de erro. "Pedrão" perdeu 2,3% das intenções de voto (tinha 7,6% no levantamento anterior). Por último, o candidato Vanderlei "Lela" subiu 3,9% nas intenções de voto (tinha 2,1% no levantamento anterior). "Lela" subiu, portanto, acima da margem de erro.



No dia 30 de agosto, começou a propaganda eleitoral na TV, onde os candidatos apresentam as suas propostas de governo. Estes eventos influenciam o voto do eleitorado e tendem a se refletir nas pesquisas eleitorais que serão abordadas no próximo boletim.

Topázio Neto (PSD), que era o vice-prefeito que herdou a prefeitura, quando o ex-prefeito, Jorginho Melo (PL) saiu do cargo para disputar o governo do estado, tendo sido eleito. Além disso, tem o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e do governador do estado Jorginho Mello (PL), além de ser o candidato com o maior tempo de TV: 4 minutos e 25 segundos, devido ao apoio de grandes partidos, como PL, PSD, Republicanos, etc. Topázio tem 44% do tempo total de televisão.

O candidato também é beneficiado pela boa avaliação da gestão da prefeitura, onde segundo a Quaest (publicada no dia 27/08), 50% avaliam como positiva, 31% como regular e 14% como negativa e 5% não souberam ou não quiseram responder. Estes fatores, junto com os apoios políticos recebidos, contribuem para a sua manutenção na liderança nas pesquisas eleitorais.

Marquito (PSOL), que está empatado tecnicamente em segundo lugar nas pesquisas com Dario Berger (PSDB), não é apoiado por nenhuma figura destacada da política na cidade ou no estado e tem apenas 24 segundos de tempo de televisão de cada bloco de dez minutos, o que representa apenas 4% do tempo total de TV, o que contribui para que Marquito continue desconhecido de quase metade do eleitorado, segundo o instituto. Mesmo o candidato de Lula sendo “Lela” (PT), Marquito, tem mais do dobro das intenções de voto do candidato de Lula.

O candidato Dário Berger (PSDB) tem 1 minuto e 56 s de televisão e tem o apoio de PDT, União, Solidariedade e PRTB, além da Federação (PSDB/Cidadania), e já foi prefeito de Florianópolis e senador por Santa Catarina e é uma figura conhecida da política catarinense.

O candidato “Lela” (PT) tem 1 minuto e 56 s de tempo de TV e Pedrão (PP) tem um minuto e 5 segundos de TV.

Os candidatos ainda não se manifestaram sobre suas posições sobre o segundo turno, no entanto é possível supor que num segundo turno com dois dos três primeiros colocados nas pesquisas, Topázio (PSD), Dario Berger (PSDB) e Marquito (PSOL), que Marquito, no segundo turno, teria o apoio de “Lela” (PT), também do campo político da esquerda e que Topázio, no caso de segundo turno com Marquito, receberia o apoio de Dario Berger (PSDB) e “Pedrão” (PP). E em um eventual segundo turno de Topázio (PL) contra Dario Berger (PSDB), ainda não há deduções possíveis pela falta de manifestação dos candidatos e por estarem em campos políticos semelhantes.

Conclusão Geral

Observa-se nas capitais do Sul do país, a manutenção da força do campo político da direita, onde nas três capitais dos estados, os candidatos por Bolsonaro lideram as pesquisas.

No caso de Florianópolis, o candidato apoiado por Lula está em quarto lugar nas pesquisas e o segundo colocado também é do campo da direita.

Em Porto Alegre, a única capital do Sul, onde uma candidata lulista, Maria do Rosário (PT) liderava as pesquisas, foi ultrapassada por pelo candidato de Bolsonaro, Sebastião Melo (MDB), mesmo após a tragédia das enchentes, que tende a favorecer candidatos opositoristas. O que confirma a força do bolsonarismo e da direita como um todo no sul do país e a dificuldade do lulismo de ganhar força pelo sul do país, quadro mostra a força do antipetismo no sul do país.

No entanto, em todas as capitais do Sul, a tendência é ter segundo turno, dado que as pesquisas apontam que nenhum candidato nas capitais lidera com folga suficiente e em Porto Alegre e em Curitiba, as duas maiores capitais do Sul, os candidatos que têm mais chances de ir ao segundo turno, são apoiados pelo presidente Lula.